C. BALTHASAR DA SILVEIRA

...uencia dos climas sobre a intelligencia humana

THESE INAUGURAL

1874

THESE INAUGURAL

APRESENTADA

Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

E SUSTENTADA

EM NOVEMBRO DE 1874

POR

JOÃO CARLOS BALTHASAR DA SILVEIRA

NATURAL DE MARAGOGIPE

(PROVINCIA DA BAHIA)

Filho legitimo do Major João Antonio Balthasar da Silveira
e D. Delfina Ricarda Barauna da Silveira

C'est la nature qui opere les guérisons; l'art ne fait que lui venir en aide, il ne guerit que par elle . . . .

. . . .

Le médecin doit être non le *maître* de la nature, mais son *ministre*, son serviteur, ou plutôt son aide, son allié. Il doit marcher en la tenant par la main, et procéder au grand œuvre sans jamais oublier que c'est elle, et non lui, qui l'accomplit. Il doit avoir sans cesse les yeux fixés sur elle, et ne se permettre que le moins possible d'actes capables de la troubler.

(HUFELAND, *Man. de Med. prat.*)

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO QUEIROLO
47 — Corpo Santo — 47

1874

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR

O Exm. Sr. Conselheiro Dr. ANTONIO JANUARIO DE FARIA

VICE-DIRECTOR

O Exm. Sr. Conselheiro Dr. VICENTE FERREIRA DE MAGALHAES

LENTES PROPRIETARIOS

1º Anno

Cons. Vicente Ferreira de Magalhães . . . Physica em geral, e particularment em suas applicações á medicina.
Francisco Rodrigues da Silva . . . . . Chimica e mineralogia.
Barão de Itapoan . . . . Anatomia descriptiva.

2º Anno

Antonio de Cerqueira Pinto . . . . . . Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira . . . . Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim . . . . . . Botanica e Zoologia.
Barão de Itapoan . . . . Repetição de Anatomia descriptiva.

3º Anno

Cóns. Elias José Pedroza. . . . . Anatomia geral e Pathologica.
. . . . Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira . . . . Continuação de Physiologia.

4º Anno

Domingos Carlos da Silva . . . . Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho . . . . . . Pathologia interna.
Cons. Mathias Moreira Sampaio . . . . Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recem-nascidos.

5º Anno

Demetrio Cyriaco Tourinho . . . . . . Continuação de Pathologia interna.
Luiz Alvares dos Santos . . . . Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas . . . . Anatomia topographica, Medicina operatoria e Apparelhos.

6º Anno

Rosendo Aprigio Pereira Guimarães. . Pharmacia.
Cons. Salustiano Ferreira Souto . . . . Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas . . . . . . Hygiene, e Historia da Medicina.

José Affonso Paraizo de Moura. . . . . Clinica externa, do 3º e 4º anno.
Antonio Januario de Faria. . . . . . . Clinica interna, do 5º e 6º anno.

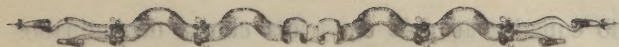
OPPOSITORES

Ignacio José da Cunha . . . .
Pedro Ribeiro d'Araujo. . . . .
José Ignacio de Barros Pimentel . . . . Secção Accessoria.
Virgilio Climaco Damazio . . . .
José Alves de Mello. . . . .

. . . .
Augusto Gonçalves Martins . . . . . .
Antonio Pacifico Pereira . . . . Secção Cirurgica.
Alexandre Affonso de Carvalho . . . .
José Pedro de Souza Braga . . . . . .

Claudemiro Augusto de Moraes Caldas
Ramiro Affonso Monteiro. . . . .
Egas Muniz Sodré d'Aragão . . . . . . Secção Medica.
Manuel Joaquim Saraiva. . . . .
José Luiz d'Almeida Couto. . . . . . .

SECRETARIO — O SR. DR. CINCINNATO PINTO DA SILVA
OFFICIAL DA SECRETARIA — O SR. DR. THOMAZ D'AQUINO GASPAR

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses q' lhe são apresentadas

Influencia dos climas sobre a intelligencia humana

The proper study of mankind, is man.

(POPE'S, ESSAY ON MAN.)

Malheur à nous, si nous croyons pouvoir sauter les obstacles à pieds joints, les yeux fermés, et si, entraînés par une imagination ardente ou par le désir d'arriver au but, nous negligeons les bases de toute science positive, en nous livrant á des conjectures hasardées !

(VOGT.)

I

Sob o nome de clima comprehende-se o complexo das condicções telluricas e atmosphericas. Geralmente chama-se clima toda região comprehendida entre dous circulos parallelos ao equador, e na qual os phenomenos meteorologicos constituem um conjuncto capaz de exercer uma acção mais ou menos assignalada sobre os seres organisados.

Os antigos geographos tinham dividido o espaço

do equador ao polo em trinta climas denominados astronomicos ou mathematicos, sendo vinte e quatro do equador ao circulo polar e seis do circulo polar ao polo.

Tinham sido calculados estes climas conforme a extensão dos dias comparada a das noites, no solsticio do estio; sendo os primeiros denominados climas de meia hora, porque do equador ao circulo polar, cada um destes climas no solsticio do estio tem o dia com mais meia hora de extensão que o clima que precede;—e sendo denominados climas de mez os que se achavam comprehendidos entre o circulo polar e o polo, porque para cada um d'elles a duração do dia é de mais um mez, até que, finalmente, nos polos não haja mais que um dia e uma noite, ambos de seis mezes consecutivos. No equador sabe-se que os dias e as noites são constantemente de doze horas.

A antiga divisão da terra em climas foi quasi totalmente despresada pelos meteorologistas e geographos modernos, que dividem o intervallo do equador aos polos em 90 gráos. A latitude, que serve para medir a distancia de um logar ao equador, distingue-se em austral e boreal. A longitude é a distancia em gráos de um logar qualquer ao primeiro meridiano.

O clima, na linguagem vulgar, designa somente

a temperatura de uma região. Á exemplo, porém, dos mais celebres hygienistas e meteorologistas, Cabanis e de Humboldt em particular, e esposando a opinião criteriosa de P. Foissac, pela palavra clima entendemos o conjuncto das modificações athmosphericas e telluricas de que os nossos orgãos são affectados de um modo apreciavel, taes como a temperatura, o estado hygrometrico do ar, a quantidade de tensão electrica, as quedas de chuvas, as variações da pressão barometrica, o grão de luz directa, a destribuição do calor segundo as estações, a visinhança ou o afastamento dos mares, a tranquilidade ou os grandes movimentos da atmosphera, o abaixamento ou a elevação do solo, a natureza das terras assim como as producções vegetaes, a serenidade ou o estado nebuloso do céo, emfim as emanações que das terras se elevam e, ainda que impalpaveis, tornam-se a causa de epidemias formidaveis. Comprehende, pois, o clima o conjuncto das circumstancias physicas proprias á cada localidade, e a sciencia esclarecida pela observação se serve d'estes dados para deduzir a influencia que estes diversos agentes exercem sobre o homem physico e moral.

Sendo mui complexas as causas que determinam as modificações de temperatura nos diversos paizes, esta multiplicidade de causas e de effeitos tor-

na difficil uma classificação exacta dos climas. A circumstancia mais importante, mais caracteristica, que agrupa junto á si todas as outras como agentes modificadores é a temperatura propria á cada paiz; pode-se collocar na segunda ordem talvez o estado hygrometrico do ar, a abundancia ou raridade das chuvas. Alguns auctores modernos, entre os quaes Polybe, fundando-se sobre estas duas considerações propuzeram dividir os climas em quentes e seccos, quentes e humidos, frios e seccos, frios e humidos. Esta distinção despreza totalmente os climas temperados e não comprehende os climas excessivos. Com a profundeza de vistas que caracterisa suas obras, Buffon distinguira os climas em continentaes ou excessivos, em maritimos ou temperados. Posto que incompleta, esta classificação assim como a de climas de planicies, e climas de montanhas permanecerão sempre na sciencia e terão uma significação muito determinada em meteorologia. Quer se divida os climas segundo a temperatura, quer se os classifique segundo o grão de humidade ou segundo as producções vegetaes, quer se estabeleça uma distribuição de tres, cinco ou um numero maior de zonas, não se deve esperar por uma classificação escoimada de censura. A imperfeição de todas consiste em ser arbitrarias e não ter nem limites, nem regras fixas.

Em cinco grupos principaes divide Foissac os climas : 1°. os climas polares; 2°. os climas frios; 3°. os climas temperados; 4°. os climas quentes; 5°. os climas intertropicaes. Mais geral e syntheticamente se reduzem os climas a tres classes especiaes: climas quentes, climas temperados e climas frios; esta classificação é a que deve ser mais admittida sob o ponto de vista das applicações hygienicas.

A temperatura media do anno, as temperaturas estival e invernal, e as variações experimentadas pela temperatura dos dias, dos mezes e das estações, são os tres elementos principaes, que caracterisão um clima.

Entre as condições da existencia do homem, das quaes pertence-lhe apropriar-se por instincto ou por intelligencia, contam se os climas que são o complexo das condicções topographicas e athmosphericas que constituem o estado mais ou menos habitavel de qualquer logar do globo. Estas condicções se classificam assim sob cinco grandes divisões: 1°. temperatura; 2°. athmosphera; 3°. fluidos imponderaveis; 4°. causas alterantes; 5°. topographia, geographia physica e medica.

Ainda que se possa reduzir os agentes do clima principalmente a agua, ao ar, ao calor, á luz, ás substancias alterantes, á electricidade; estes se combinam entre si de mil modos. É da relação, que se

estabelece entre estas acções multiplas e os systemas de orgãos, que resulta a existencia.

Feitas estas considerações geraes imprescindiveis, tracemos um quadro, ainda que de estreitas proporções, das influencias que os diversos climas exercem sobre o homem sob os pontos de vista physiologico e pathologico.

II

É ponto incontroverso na sciencia, que a influencia dos climas é extensiva ás funcções, ás molestias e ao moral. Ainda que seja o nosso empenho examinar uma só d'estas influencias n'este trabalho, julgamos dar a este mais importancia e tornal-o mais completo adduzindo algumas reflexões sobre as outras influencias. Procederemos, pois, á analyse de cada clima.

Climas quentes — Do equador aos tropicos, e destes a 30 ou 35 gráos de latitude austral e boreal estendem-se os climas quentes, sobre cuja influencia tem-se feito relativamente estudos mais positivos, attentos os fortes e immediatos liames commerciaes e politicos que ligam os paizes tropicaes á Europa, que conta ahi ainda muitos tributarios; e attenta a grande corrente de emigração. Estes climas comprehendem o sul da Asia e particular-

mente a Persia, a Syria, o sul da China, a India, Arabia, a Conchinchina; — as ilhas de Ceylão, Maldivas, etc.; a maior parte da Africa e as ilhas contiguas — Madagascar, Bourbon, Mauricia, Sechellas, etc.; a parte da America septentrional comprehendida entre o golfo de California e o isthmo de Panamá; e na America meridional a Colombia, as Guyanas, as Antilhas, o Paraguay, o norte de la Plata; quasi toda a Nova-Hollanda e as ilhas numerosas da Oceania.

E' n'estes climas que reinam os ventos mais violentos, quaes o *kamsin* do Egypto, o *harmattan* ou o vento geral que vem do Sahara e sopra o inverno em Guiné, o *simoun*, vento ardente do deserto na Africa, e o *samiel* da Arabia; ventos que queimão a vegetação e parecem irromper de uma fornalha.

Nos climas quentes a economia é sobrecarregada de um excesso de calorico, e a força de calorificação, reduzida á seo minimo, é como que suffocada pela temperatura do ar que, ás vezes, excede a do sangue humano; o temperamento bilioso-lymphatico parece ser a forma predominante; a circulação é mais activa e a respiração tem menos energia; as exhalações pulmonar e cutanea são augmentadas e bem assim as secreções biliar e espermatica, d'onde resulta uma languidez da vida

organica considerada de um modo geral; as outras secreções, e particularmente, a da saliva, das urinas, dos liquidos intestinaes, do succo pancreatico são diminuidas, observando-se o mesmo com as forças musculares. Um phenomeno physiologico importante n'estes climas é a necessidade de uma alimentação substancial e excitante, necessidade resultante das causas numerosas de enfraquecimento, devidas ao calor do clima.

Em quanto que n'estes climas a fecundidade é manifestamente mais consideravel, que em outra qualquer parte; fecundidade que entre muitos povos meridionaes, os Persas, os Phenicios, os Romanos, os Espartanos, os Carthaginezes, permittia o infanticidio, e o sacrificio sob diversoos pretextos de uma multidão de creanças victimas em seo nascer; a mortalidade é evidentemente mais considederavel que em outros climas, e em apoio d'este asserto os hygienistas apresentam estatisticas que fazem calar no espirito a verdade d'esta asserção. É que sendo a fecundidade tão espantosa, e estando tudo na natureza em equilibrio, para estabelecer-se uma compensação era mister que a mortalidade estivesse em equilibrio com a fecundidade.

Tinha lugar aqui o exame das influencias d'estes climas sobre a coloração da pelle, e a estatura; deixamos, porém, de o fazer por termos, no

plano de nosso trabalho, reservado um capitulo especial para analysarmos simultaneamente os diversos climas em relação á estas influencias.

Passemos a fazer a analyse nosologica dos climas quentes.

Não somos de opinião que se possa determinar a energia pathogenica de um clima tão precisamente, que se encontre em um clima um grande numero de enfermidades, á cuja acção o homem esteja quasi rigorosamente sujeito. « A experiencia, diz Foissac, e o raciocinio provam qne, em todos os paizes do mundo, o homem submettido ás regras de uma sabia hygiene e moderando suas paixões, pode lograr da plenitude de suas funcções organicas; exceptuando-se, porem, as regiões polares, onde a terra recusa meios de existencia e toda a industria consiste em procurar-se alimentos. »

São mais numerosas e mais intensas nos climas quentes as molestias do apparelho tegumentar, em razão do angmento da vitalidade, da sensibilidade e da exhalação cutaneas. Gozando de uma actividade extraordinaria o figado que deshydrogena o sangue; prevalecendo o systhema venoso ás proporções do systhema arterial; sendo a bilis secretada com mais abundancia trazendo o maior desenvolvimento do systhema da veia porta; — d'este

excesso de acção resulta o augmento de molestias ou no parenchyma, ou nas funcções do apparelho biliar. Ainda que o calor convide ao repouso, relaxe os solidos, faça de todo exercicio uma fadiga produzindo um suor na pelle e uma perspiração pulmonar abundantes, ainda que elle occasione uma languidez geral e tenha os sentidos em uma especie de entorpecimento, dorme-se menos nos paizes quentes; a privação de um somno reparador é, pois, uma das causas que torna mui graves as affecções cerebraes e nervosas idiopathicas. O uso das carnes salgadas, dos estimulantes alcoolicos, os fructos e os legumes aquosos de que se usa immoderadamente, e os excessos de todo o genero são, com a humidade, as causas mais frequentes e geraes das molestias que encontra-se nos climas quentes. Uma causa pathogenica mais funesta ainda, é a humidade fria, e a exposição do corpo em suor ao sopro dos ventos frescos que levantão-se á tarde e á noite; são os refriamentos. É durante a frescura que succede á estação das chuvas, que se declarão as pleuresias, as affecções catarrhaes, as pneumonias, promptamente seguidas de hepatisação dos pulmões e ás vezes de phtisica. A estação das chuvas é a epocha em que as emanações putridas alargão sua actividade malefica, onde sob sua acção funesta reinão as molestias

mais temiveis: a febre amarella, as febres remittentes e intermittentes perniciosas, a asthma, a hemoptyse, a dysenteria, o abscesso do ficado, a hepatite, as nevroses de toda a especie, as epidemias de coqueluche, sarampo, variola e escarlatina; sendo as intermittentes de toda a natureza mais frequentes nos paizes pantanosos, as inflamações e a phtisica aguda nos lugares seccos, as hemorrhagias e as nevroses nas alturas. Nos climas quentes modificão-se as affecções communs á outros paizes; as febres typhoides, por exemplo, tornão-se promptamente putridas.

As molestias dos olhos são muito frequentes na Syria, Siam, Goréa, Malabar, Egypto, Abyssinia, Loango, Serra-Leôa, e na maior parte das costas maritimas d'estes climas. As regiões intertropicaes offerecem um numero consideravel de amauroses, ophthalmias, e staphylomas. O Egypto está em circumstancias favoraveis ao desenvolvimento de affecções occulares, alli endemicas, em razão das suas condições climatericas e topographicas, dos seos dias quentes seguidos de noites frias, dos pós finos vegetaes e mineraes, que os ventos trazem do deserto e espalhão pela atmosphera. A affecção de olhos dominante no Egypto é a conjunctivite purulenta. As causas de frequencia das molestias occulares nos climas quentes são: a reverberação dos

raios solares, as ondas de poeira trazidas pelos ventos, a negligencia dos cuidados hygienicos, e em primeira linha, os resfriamentos nocturnos.

Segundo a opinião mais provavel, a variola tem sua origem na Arabia, onde ella reina endemicamente. D'ahi propagou-se em todo o globo, desde as regiões polares até o equador, accompanhando o homem em todos os continentes, em todas as ilhas, debaixo de todas as latitudes. O sarampo ə e a escarlatina parecem, como a variola, originarios da Arabia ou da Ethiopia.

É uma opinião geralmente diffundida, que as affecções cutaneas são mais communs e mais graves entre os tropicos e nos paizes quentes que nos climas temperados. A maior parte dos Indios da Guiana tem dartros, assim como os negros. O lichen, a elephantiase dos Gregos, a elephantiase dos Arabes, e o pian ou ulcera contagiosa de Mozambique, e formas diversas e graves da syphilis, reinão n'estes climas.

O sol ardente dos tropicos, a excitação continua do systema nervoso, e sem duvida tambem os miasmas provenientes das materias organicas em decomposição, tornão mui frequentes e mortiferas as phlegmasias cerebraes, as arachnites, as cephalites, e as febres putridas ou adynamicas, malignas ou ataxicas. Nas regiões tropicaes encontra-se

um grande numero de nevroses de toda a especie e da natureza mais grave; caimbras, hysteria, hypocondria, epilepsia, o tetanos, uma das nevroses sobre a qual a temperatura exerce a mais manifesta influencia, etc. O cholera epidemico é originario dos climas quentes. De todas as molestias dos climas quentes nenhuma é tão geral, tão frequente, tão funesta quanto a dysenteria. Em apoio d'esta proposição Foissac exhibe estatisticas que levão a convicção no animo de todos. Relativamente á marcha das molestias, reconhecemos que, nos climas quentes, as tempestades da vida como as do ar são frequentes e terriveis, que os accessos e as crises teem uma terminação rapida, algumas vezes fulminante, muitas vezes mortal. Os tratamentos que reclamão as molestias extraordinarias devem ser energicos como o proprio mal.

Nos climas quentes, finalmente, havendo uma hyperactividade da vida, não seria difficil ao homem a conservação de sua saúde se, escravo dos preceitos hygienicos, elle podesse evitar os resfriamentos e as vigilias, moderar suas paixões e abster-se dos excessos que, cedo ou tarde, fazem pagar caro satisfações passageiras.

Climas frios. — Entre 55 e 60 gráos de latitude boreal e austral até os polos estão comprehendidos os climas frios, que abrangem o norte da Es-

cossia, a Norwega, a Suecia, a Russia, a Finlandia, a Siberia, a Laponia, a Islandia, a Groelandia, a Nova-Zembla, o Kamtschatka, o Spitzberg, o paiz dos Esquimáos, o paiz dos Samoiedas. A temperatura n'estes climas é tanto mais baixa quanto mais se avança para o polo. Nos climas frios as funcções da pelle são reduzidas á um estado de inercia extraordinaria em consequencia da temperatura habitual; a transpiração é apenas sensivel, mesmo embaraçada no exercicio physiologico que é indispensavel; a pelle pallida e secca só á custo dá passagem ao sangue nos ultimos capillares, salvo o caso em que se manifeste uma reacção viva contra o frio atmospherico. Os habitantes d'estes paizes são em geral dotados do temperamento sanguineo. As funcções do figado n'estes climas são menos energicas e a secreção biliar é diminuida. A secreção espermatica é pouco activa e fraca. As funcções nervosas são pouco energicas. As secreções adiposa, lactea, urinaria são muito activas. O systhema muscular é muito desenvolvido, o que é a consequencia phisiologica da actividade physica indispensavel aos habitantes d'estes climas. A mortalidade, que é relativamente menos elevada que nos paizes do Meio-dia, está em equilibrio com a fecundidade. que é menos consideravel n'estes climas.

São mui frequentes nos climas frios e sobretudo nas regiões polares as lesões da vista e as molestias dos olhos. A alvura brilhante da neve que, durante muitos mezes cobre a terra na Polonia, Russia, Norwega e nas regiões montanhosas; os ventos impetuosos do mar Glacial; o fumo espesso que reina nas cabanas dos Lapões, dos Esquimáos e dos Samoiedas; a areia fina dos steppes da Siberia levantada pelo furacão, determinão ophthalmias violentas que no norte da Europa, Asia e America accomettem povoados inteiros. Todos os Lapões teem as palpebras rubras, tumefeitas e ulceradas. A amaurose e a cataracta são mui communs na Polonia, Russia, Finlandia e em todos os paizes septentrionaes. Entre os accidentes mais ordinarios é mister chamar a attenção sobre as congelações locaes, que são produzidas nos paizes do Norte pela invasão brusca, no inverno, do frio, da neve ou do vento glacial. A plethora é o attributo de todas as populações do extremo Norte; disposição que é devida á glotonia e ao regimem quasi exclusivamente animalisado d'estas populações. São a consequencia d'esta plethora as inflammações e as hemorrhagias. Nos paizes do Norte encontrão-se bronchites, anginas, pneumonias, pleuresias muito agudas. No outono e no estio muitos paizes boreaes são sujeitos á uma encephalite epidemica, que

ataca as creanças de menos de cinco annos, ao passo que as de nove annos são mais frequentemente affectadas de bronchites, garrotilhos e laryngites. A mucosa intestinal, menos excitada, é raramente a séde de phlegmasias ; a dysenteria é por assim dizer desconhecida nas regiões polares, observando-se ao contrario muitas vezes constipações pertinazes, cuja frequencia confirma a opinião de Hippocrates: *cutis rara, alvus densus.*

Entre os Esquimáos foi frequentemente observada a epistaxis, e entre os Groelandezes são mui frequentes as affecções vertiginosas, a apoplexia assim como a hemoptyse. Os rheumatismos chronicos e as nevralgias se observão frequentemente n'estes climas. Uma forma de nevrose propria á Islandia é a brachialgia, que se nota sobretudo nas mulheres. As Laponias, Islandezas e as Kamtchadales são pouco regradas, e sujeitas, durante a epocha dos cathamenios, ás affecções spasmodicas e vaporosas. Todos os habitantes do norte da Siberia são mais ou menos sujeitos a um mal extravagante denominado *Miryak*, que são convulsões crueis de uma violencia extrema, que os habitantes attribuem a uma feiticeira, morta a muitos seculos, Agrafena-Giganskoy. Como molestias raras em outras partes e communs no extremo Norte, deve-se citar a affecção hydatica que invade as differentes

visceras e sobretudo o figado e a *spedalskhed*, lepra tuberculosa similhante a elephantiase dos Gregos. Se os climas frios e humidos engendrão frequentemente a escrophula, esta affecção é entretanto rara no extremo Norte e nas regiões polares. O scorbuto é a affecção mais temivel dos paizes frios e dos invernos do Norte. Não há dissimulal-o: o frio excessivo é um dos mais terriveis debilitantes que ameação o homem no extremo Norte; para resistir-lhe elle tem necessidade de crear uma grande somma de calorico e, conseguintemente, de consumir muito alimento. É, pois, entre os que soffrem privações por alimentação insufficiente que se observa a escrofula, a lepra, as congelações, o scorbuto, todas as miserias physicas e moraes de que nos offerecem exemplo os Laponios, Esquimáos e os Samoiedas.

Climas temperados. — Na classe dos climas temperados collocamos aquelles cuja media annual é comprehendida entre o 8° e 14° gráos thermometricos, e cuja media dos invernos é superior a zero. Os paizes incluidos n'esta zona são menos numerosos e limitados quasi á Europa. Um numero mui pequeno de paizes da Asia e America pertence á esta classe. Na Europa occidental os paizes comprehendidos entre o 55° e o 45° gráo de latitude gozão quasi todos de um clima temperado. Os

climas temperados abração toda a Allemanha, a Hollanda, a Suissa, a Hungria, a Inglaterra, a Irlanda, a Italia septentrional, a França principalmente, a Russia meridional, as provincias danubianas, uma parte da Hespanha, da Grecia e da Turquia. O clima temperado, na America septentrional, reina principalmente entre o 45° e o 35° gráo de latitude, e na meridional entre os parallelos correspondentes, isto é, em algumas regiões do Paraguay e Chile. Em razão de sua configuração e vasta extensão, a Asia é submettida geralmente a temperaturas excessivas. Em meio, entretanto, da variedade d'estes climas que escapão a toda classificação, encontra-se um certo numero de temperados na Georgia, Anatolia, Armenia, nas provincias ao norte da Persia, na Tartaria, Coréa, Japão e na China. A Oceania não tem outros climas temperados que os da Nova-Zelandia e da terra de Diemen. É, portanto, na Europa que se encontra o maior numero de paizes egualmente affastados dos calores extremos e frios excessivos. Nada ha de particular no jogo e disposição de seos principaes apparelhos, entre os habitantes destes climas; e as differenças individuaes são subordinadas á parte dos climas moderados que elles occupão, á influencia especial da localidade, ao regimen dos habitantes, assim como a seo gráo de civilisação. As zonas ex-

tremas aproximão os individuos que as occupão, d'aquelles dos climas visinhos. Estas variedades produzem frequentes e rapidas successões nas predominancias de apparelhos, cuja consequencia é a variedade dos typos, das constituições, dos actos organicos, dos temperamentos, do caracter individual; e, finalmente como resultado, o equilibrio das funcções.

As zonas temperadas, como as regiões frias e quentes, offerecem condicções muito diversas de temperatura, humidade e salubridade. As molestias, pois, se diversificão conforme as circumstancias e as condicções de seo clima particular, seguindo em sua marcha o curso regular ou irregular das estações, segundo a observação de Hippocrates. Pode-se distinguil-as em agudas e em chronicas ou diathesicas. Vê-se principalmente reinar no inverno as molestias que se encontra ordinariamente nos climas frios, as pneumonias, bronchites, pleuresias, coryza, rheumatismo, vertigens, asthma, apoplexia, cephalalgia; as epidemias de sarampo se declarão no principio do inverno e augmentão até o equinoxio da primavera. Em toda estação se desenvolvem as pneumonias; durante o inverno, porem, na primavera e principio do estio é que esta forma pathologica causa os maiores estragos. Hippocrates attribue uma acção fatal ao sopro dos ventos de

nordeste para a producção da pneumonia, principalmente nos velhos. Após o equinoxio da primavera a gravidade das molestias diminue; as pneumonias e pleuresias, entretanto, são ainda frequentes, assim como as hemorrhagias, anginas e catarrhos. Logo que aparecem os calores, reinão embaraços gastricos, cephalalgias, molestias biliosas. No estio vê-se hemorrhagias, muitas affecções cutaneas, febres biliosas e sobretudo molestias intestinaes. Os antigos consideravão o outono como estação mortifera, e dizião que as molestias por elle produzidas erão longas, de crises difficeis e paroxismos irregulares. Via-se então reinar as febres quartãs, as dysenterias, a melancholia, as hydropesias, etc. O abuso dos licores recentemente fabricados, a variedade e abundancia dos fructos, ajuntando-se á apparição dos nevoeiros e á humidade das noites, são realmente as causas de muitas affecções intestinaes e rheumatismaes. A passagem brusca de uma estação á outra não é exempta de perigos, que podem ser prevenidos por uma mudança de habitos, de conformidade com a estação nova.

A rabia, a gotta, a pedra e a phtisica pulmonar produzem-se tambem sob a influencia dos climas temperados. Em resumo diremos, que a estes climas não se pode outorgar outra influencia, como

causa predisponente de molestias, senão as que exercem as vicissitudes de temperatura e a successão das estações, exercendo cada estação e cada temperatura uma acção livre.

III

Passamos agora a examinar a influencia exercida pelos climas sobre a coloração e a estatura. A coloração da pelle está em relação evidente com a acção de um clima e sobretudo a intensidade da luz que o illumina: o Arabe, o Mouro, o Hespanhol, o Italiano são da mesma raça que o Sueco e o Russo, e estes irmãos consanguineos podem, por uma longa transplantação, trocar a cor morena ou tostada que os differencia; ainda que não misturem seu sangue, os filhos vagabundos de Israel teem já perdido no Norte a cor propria aos Syrios. Por mais que o homem mude de patria e os povos se confundão, a natureza lhe imprime sempre na fronte o caracter distinctivo do clima; é mister, pois, que elle soffra a lei que ella impõe a todos os seres,—ella que no Norte, conforme o observa Blumenbach, traja de branco aos coelhos, ursos e lebres, e que por causas sem duvida oppostas, tornou na Costa de Guiné os cães e os gallinaceos tão negros quanto os indigenas. As e-

migrações dos povos, na Europa, debalde confundirão os barbaros do Norte com os habitantes do Meio-dia; sempre os meridionaes teem o cabello rude e negro, e encontra-se sempre entre os Allemães, os Dinamarquezes, e os outros povos septentrionaes os cabellos louros, assim como os olhos azues dos antigos Germanos e Scandinavos.

Em quanto que o cabello do meridional adquire uma rigidez que contrasta com a fineza dos cabellos dos habitantes do Norte, sua pelle torna-se lisa e macia, por um effeito dependente sem duvida de sua activa transpiração. Os Turcos, os Ethiopes, os Caraibas e os selvagens de Otaiti teem uma pelle notavelmente macia. Blumenbach refere que, na Asia não ha mulher de qualquer trabalhador rustico, que não tenha a pelle tão polida quanto o veludo. A coloração do iris segue as variedades da coloração da pelle.

Muitas condições residentes no clima parecem explicar a estatura entre os povos; e assim é que a influencia do calor e da humidade tem contribuido para o desenvolvimento da estatura. Os Inglezes teem estatura elevada; mas os Anglo-Americanos transplantados para um terreno mais quente teem-na ainda mais. Os Cafres são dotados de alta estatura, corpo mui rubusto e proporções bellas. Os Caraibas da America equinoxial erão, como diz de

Humboldt, homens de cinco pés e dez polegadas. É conhecida a estatura gigantesca dos Patagões e dos selvagens do mar do sul. O que nos resta dos Guanchos, conservado nas sepulturas de Teneriffe, nol-os aprezenta como um povo de estatura mui elevada. Esta influencia se observa da mesma forma entre os animaes: assim, os bois transportados ao Paraguay pelos Europeus teem attingido dupla estatura, observando-se o mesmo com os javalis transportados á Cuba.

No Norte o Laponio, o Esquimáo e todos os povos circumpolares são de estatura definhada; e entretanto a mesma raça mongolica, da qual elles são ramos, aprezenta uma estatura elevada, entre os Chinezes, assim como nos enxames isolados que se teem confundido em suas excursões com os meridionaes da Asia.

O calor unido a seccura parece uma causa de diminuição de estatura: o Arabe emmagrecido por suas areias, attinge cinco pés apenas; o Italiano e o Hespanhol têm a mesma estatura, em quanto que todos os povoados do Norte, que devem, como os povos precedentes, sua origem á raça branca, em todos os tempos, no seio da humidade constante de suas florestas teem aprezentado uma estatura notavel. Os Godos, os Lombardos e os Francos pareceram de estatura desmedida aos Romanos

atemorizados de seo aspecto guerreiro. Blumenbach observa que entre os Europeus são os Dinamarquezes e os Scanios, os povos de estatura mais elevada; é que á humidade de seo clima, como reflecte Motard, se liga uma causa que obra sobre todos os seres organisados, — a retardação da epocha da reproducção. A especie humana é sujeita á esta lei geral da natureza, que desenvolve o individuo até que a puberdade seja produzida e a reproducção da especie confirmada; nos paizes intertropicaes, a puberdade é das mais precoces; mas a rapidez da vida permitte um grande crescimento antes mesmo que o individuo seja pubere. Nos climas moderadamente frios, a puberdade serodia traz um lento, mas muito longo desenvolvimento, e a estatura de seus habitantes se alteia por uma causa differente. Tacito attribuia a alta estatura dos povos germanicos á castidade e á puberdade serodia de seos jovens guerreiros. A aspereza do frio e o deseccamento do ar tornão-se um obstaculo predominante que se oppõe ao desenvolvimento do individuo, e, nos paizes temperados, a precocidade dos orgãos genitaes prevalece á rapidez do desenvolvimento. O habitante das montanhas, sob a influencia de um clima mais frio do que comporta sua latitude, vê ao mesmo tempo por esta mesma razão sua puberdade enlanguecer.

sua vida augmentar-se e sua estatura elevar-se, á menos que elle não viva em uma região muito alta onde o frio e a seccura tornem-se obstaculos predominantes, e que elle não ache, na pouca abastança de que goza, causas de inferioridade relativa, comparando-se-o com o habitante melhormente nutrido e mais civilisado das planicies ferteis. Temse notado que a Hespanha, a Grecia, a Italia e o meio dia da França são os paizes onde se encontrão as estaturas menos elevadas, e que estes paizes são ao mesmo tempo vinhedos por excellencia. Segundo Bruhl-Cramer, a estatura dos habitantes do governo de Kasan, Perm e Wiatki diminuio sensivelmente desde o reinado de Iwan Wasitewitsch, sob o qual estas populações começaram a beber aguardente. O vinho, como todos os espirituosos em dóse moderada, contribue indubitavelmente ao vigor do corpo e até ao do espirito. Mas innumeros exemplos provão egualmente que o uso prematuro d'este licor fortificando ou antes excitando os orgãos, suspende o desenvolvimento da estatura, ao passo que uma alimentação abundante, os lacticinos e as bebidas aquosas produzem effeito contrario. Os trabalhos da industria, das fabricas e das minas, que tomaram tão grande impulso entre os povos modernos, teem dado em resultado a diminuição da estatura.

Um certo numero de auctores e alguns physiologistas tem admittido a existencia das relações entre a estatura e as faculdades moraes. Não se deve, porém, julgar os homens pelas apparencias exteriores, porque, á parte as deformidades, nenhuma conformação impede o talento, os dons do espirito, o genio.

Entremos agora em nova ordem de cousas.

IV

É certo, diz Voltaire, que o solo e a atmosphera assignalão seo imperio sobre todas as producções da natureza á começar pelos homens e terminando pelos cogumelos.

Em todos os paizes e em todas as epochas o estudo do homem revela a influencia, que exercem os climas sobre as faculdades intellectuaes, os instinctos, as propensões, e bem assim sobre as applicações dos principios da moral. Se o sentimento do justo e do verdadeiro existe por toda a parte no fundo dos corações, por toda a parte tambem os instinctos desenvolvidos pelo contacto das cousas exteriores desnaturão mais ou menos, na pratica da vida social, esta luz candida que é um como reverberar do espirito de Deus em nossas almas. Embora se-

ja uma em seos principios geraes, a moral varía na applicação que d'ella se faz a certos factos que não offerecem o mesmo gráo de gravidade em differentes povos. Assim, o roubo, que em alguns logares a lei pune de morte, em outros é punido com uma pena branda ou mesmo não soffre pena: tal sentimento, qual o da honra ou desinteresse, por exemplo, que é a alma de certas nações, não faz vibrar nenhuma fibra em outras. O clima desenvolve ás vezes propensões indignas, ultimo elo da cadeia que approxima o homem do irracional, cujos instinctos não são mais que a influencia illimitada da natureza sobre um ser que não pode oppor-lhe nenhum exame de consciencia, nenhuma resistencia de livre arbitrio. Estas aberrações da moral são mais frequentes nos climas excessivos onde o poder monstruoso da animalidade inferior attesta o triumpho alcançado pelo instincto sobre a consciencia. A medida, porem, que a civilisação estende seos progressos, os costumes, as leis e as instituições das raças e dos povos diversos perdem alguma cousa das contradicções e extravagancias que se notava n'ellas; uma consciencia do genero humano se forma e tende cada vez mais á contrabalançar as influencias do clima.

Todos os observadores teem reconhecido a influencia e as modificações que os climas exercem

sobre as manifestações intellectuaes e moraes. Muitos, porem, admittindo só a influencia dos climas, negão o concurso de outras condicções que actuão inquestionavelmente. Muito judiciosamente observa Voltaire que « o clima tem algum poder, o governo cem vezes mais, e a religião unida ao governo ainda mais » ; não se pode desconhecer tambem a influencia da raça, onde ha uma questão complexa, na qual o clima faz um papel menor do que se o julgara. « Entre os homens, diz Hippocrates, ha raças ou individuos que assemelhão-se aos terrenos montuosos e cobertos de florestas ; outros que recordão estes solos amenos banhados de correntes abundantes ; alguns podem ser comparados aos prados e aos pantanos, outros á planicies seccas e estereis. » Os sacerdotes egypcios, antes de Hippocrates, tinhão instruido á Solon, de que não só as qualidades physicas, quaes as formas exteriores, a côr, a estatura, o temperamento, mas ainda as faculdades moraes, a prudencia, a bondade, a justiça, o espirito de independencia, etc., são modificados pelo ar ambiente e a natureza do solo onde nascemos.

No seculo de Luiz XIV o ingenhoso Fontenelle disse : «Pode-se crer que a zona torrida e as duas glaciaes não são muito proprias para as sciencias. Até o presente ellas não teem passado Egypto o e a

Mauritania de um lado e a Suecia do outro. Talvez não tenha sido por casualidade que ellas tenhão estacionado entre o monte Atlas e o mar Baltico. Não se sabe se não são estes os limites estabelecidos pela natureza, e se é possivel esperar-se o apparecimento de grandes auctores lapões ou negros.»

Chardin, um d'estes viajantes raciocinadores e indagadores, vai ainda mais longe que Fontenelle fallando da Persia: — «A temperatura dos climas quentes, diz elle, enerva o espirito como o corpo, e dissipa este fogo necessario á imaginação para a invenção. N'esses climas não se é capaz de longas vigilias e d'esta grande applicação que produzem as obras das artes liberaes e das artes mecanicas, etc. Chardin não reflectia que Sadi e Lockman erão persas; não attendia que Archimedes era da Sicilia, onde o calor é maior que nos tres quartas da Persia; e esquecia que Pithagores aprendeo a geometria entre os brachmanes. O padre Dubos sustentou e desenvolveo esta opinião de Chardin. Cincoenta annos antes d'estes Bodin acceitara e desenvolvera esta doutrina, fazendo d'ella a base de seo systema em suas obras : — A Republica, e em seo *methodo da historia*; elle diz que a influencia do clima é o principio do governo dos povos e de sua religião. Antes de Bodin já Diodoro de Sicilia sustentou esta opinião.

O auctor do imponente livro *Espirito das leis*, graças ao qual em parte, cousas reputadas antigamente sagradas, como a realeza, cahiram no dominio da critica, — Montesquieu que na opinião criteriosa do illustre escriptor democrata Ernest Hamel merece ser contado entre os precursores da grande Revolução Franceza, apropriou-se de alguma forma d'esta doutrina pela importancia que soube dar-lhe, excedendo a Dubos, Chardin e Bodin. A theoria commoda e absoluta d'este homem celebre era contraria á realidade dos factos mais patentes; ella é justa, mas as applicações que elle fez d'ella são cheias de erros e contradicções. Montesquieu suppõe mui temerariamente que os habitantes dos paizes quentes são fracos e covardes, desprovidos de um vigor natural do espirito, por conseguinte improprios para a guerra e as investigações scientificas. A' uma theoria tão generalisada a historia oppõe numerosos desmentidos. Pizarro, Cortez, Pinson, encontraram no Perú, no Mexico, no Brasil, uma raça de constituição realmente fraca, mas muito corajosa. Ha um maior numero de homens bravos sob a zona torrida que sob o circulo polar. A legislação, a historia, a hygiene publica, a poesia, a navegação, a geometria, o espirito militar, contaram illustres representantes entre os Judeos, Egipicios, Phenicios, Gregos, Arabes, que ha-

habitavão paizes quentes. Nos climas mais diversos pode existir homens temperantes e justos, nações bravas e livres; mas para ficar honrado e corajoso, é preciso muitas vezes mais merito e força de alma em um que em outro. Em combater influencias exclusivas é que deve se exercer a liberdade humana; os povos humilhados podem sacudir seo opprobrio. Basta a razão e o livre arbitrio para compellir o homem a domar suas paixões, submetter-se á leis sabias e sacrificar sua vida pela patria.

Aos que sustentão que a atmosphera faz tudo, a historia em contraposição apresenta argumentos inconcussos, sanccionados pelo bom senso universal, os quaes são deduzidos de factos incontestaveis. O imperador Juliano em seo *Misopogon* diz que o que lhe agradava nos Parisienses era a gravidade de seos caracteres e a severidade de seos costumes: entretanto, porque razão, pergunta-o Voltaire, estes Parisienses, sem que o clima tenha mudado, tornaram-se creanças folgazãs a quem o governo fustiga rindo-se e que riem-se elles mesmos, momentos depois, decantando seos predecessores. Os Egypcios, que pinta-se-nos ainda mais graves que os Parisienses, são hoje o povo o mais indolente, o mais frivolo e o mais poltrão, depois de ter conquistado outr'ora toda a

terra para seo prazer sob um rei chamado Sesostris. A sabia Athenas, onde floresciam as lettras e as artes, atrophiada alimenta-se hoje de suas tradicções gloriosas, e vive porque não morre a memoria de Aristoteles, Anacreonte, Zeuxis. Roma que é ainda altaneira das ruinas de seos templos, de seos circos, de seo forum, tem para substituir seos Ciceros, seos Tito Livios e seos Catões, cidadãos que não se atrevem a fallar, e uma populaça de mendigos embrutecidos, cuja suprema felicidade consiste em ter algumas vezes azeite barato e ver desfilar procissões. A praça publica onde se agitava a vida romana e os interesses se entrechocavão, desappareceo mergulhada em uma atonia moral e intellectual. Em suas cartas Cicero zomba muito dos Inglezes. Dirigindo-se a seo irmão Quintus, lugar-tenente de Cezar, pede-lhe que communique-lhe se encontrara grandes philosophos entre elles na expedicção de Inglaterra. Elle não duvidava que um dia este paiz podesse produzir mathematicos que elle jamais poderia entender. Entretanto o clima não tem mudado e o céo de Londres é tão nebuloso quanto o era então; mas a Inglaterra tem attingido tal grão de adiantamento nos diversos ramos de conhecimentos humanos, e tão sabias são as leis que o governão, que com todo jus figura entre os paizes de primeira ordem.

Tudo muda, pois, nos corpos e no espirito com o tempo. Talvez um dia, dizia Voltaire, os Americanos venhão ensinar as artes aos povos da Europa.

Ainda que a influencia do clima seja a mais poderosa de todas as causas naturaes, collocamos ácima d'ella o contrapeso da razão. Os costumes e as instituições dos povos diversos provão até onde pode-se estender a acção dos esforços humanos, sobre o caracter moral e intellectual do homem. A educabilidade é um de seos attributos exclusivos. Todos os povos, até os mais embrutecidos, são não só aptos a receber uma educação e a aperfeiçoar sua intelligencia, mas ainda, unico entre todos os seres, o homem pode transmittir á seos filhos e á posteridade as riquezas scientificas que elle tem amontoado e que permanecem como o thesouro commum do genero humano. E' mister accrescentar que a educação não crea nenhuma faculdade, e que só exerce um poder modificador, dirigindo umas, contendo outras, e outorgando a um pequeno numero, quando é propicia a natureza, uma elevação insolita. Helvetius em seo celebre livro *do Espirito* desenvolveo a doutrina da egualdade das intelligencias, sustentando que a differença que se observa entre ellas provém da educação. O exemplo do que se passa em cada nação, em cada sociedade, em cada es-

cola desmente similhante paradoxo. Em toda a parte se ensina as mathematicas, o direito, a arte militar, a eloquencia, a musica, a pintura, e jamais os melhores mestres conseguem formar um Newton, um Grotius, um Frederico II, um Bossuet, um Beethoven, um Miguel-Angelo. A experiencia prova que só a natureza crea os homens superiores, mas que concede á todos, excepção de alguns valetudinarios, cegos ou surdos do espirito ou do corpo, os mesmos sentidos, as mesmas funcções, as mesmas faculdades, tornando-os aptos á receber pela educação da familia, da escola e do mundo, um aperfeiçoamento relativo. Quanto á certas disposições predominantes ou para o bem ou para o mal, a educação se mostra impotente, encontrando um obice insuperavel. É este nivel medio de intelligencia que torna capaz de preencher os deveres sociaes em um governo policiado, que todas as raças de homens podem se elevar. Em todas as raças, mesmo n'aquellas que são reduzidas pelo clima e pelas paixões ao estado mais abjecto, os homens são aptos á receber uma educação que os modifica felizmente e que, sendo applicada á toda uma nação, lhe communicaria desde a primeira ou ao menos desde a segunda geração, os costumes, as leis, as instituições, as artes, as sciencias, em uma palavra todos os progressos geraes em cuja posse estão os Estados civilisados.

Os paizes temperados são os mais favoraveis ao desenvolvimento das faculdades do espirito. Os paizes onde reina um gráo muito pronunciado de calor merecem ainda a preferencia principalmente para as artes que são produzidas mais pela imaginação e a chimera que pelo estudo e reflexão. Partilha inapreciavel dos bellos climas, as lettras e as artes não dependem somente de uma atmosphera quente, e de um ceo azulado; ellas são ainda ligadas á raça, aos costumes, ás instituições, ás crenças. As pedras mudas de um monumento nos revelão os mysterios do espirito humano e os progressos da civilisação de um povo, não menos que seos livros e seos annaes. A musica de um povo é muito propria para fazer conhecer seos costumes e sua civilisação; onde não existir vestigio algum d'esta arte sublime que immortalisou os nomes dos Boethovem, Mozart, Bach, Weber, Haydn, Cimarosa, Jomelli, Pergolese, Gluck, Cherubini, etc., reinará a barbaria. A musica dos Hindous é tão grosseira quanto sua civilisação. Nas Philippinas, cujos habitantes são humanos e sociaveis, o rei não adormece senão ao som de um concerto formado por muitos mancebos, que recitão á seo modo certas poesias. Os naturaes da Nova-Zelandia passão por intelligentes e audaciosos; entre seos instrumentos de musica figura a frauta.

E' facto incontestavel que. um paiz onde a vida é

commoda, cujo céo é limpido, o ar transparente e brando, dispõe a chimera e ás obras da imaginação. A arte ahy é uma imitação facil da luz, da paisagem, da natureza animada que vos cerca, vos deslumbra, vos inebria. Não deve, pois, causar admiração se o clima da Grecia, das ilhas do Archipelago e do mar Jonio, da Toscana, de Roma e de Veneza produzio uma raça de esculptores, musicos, pintores e poetas. Debaixo de um céo mais sombrio, com uma natureza menos pródiga, um clima mais rude, é mister que o homem viva do trabalho de suas maõs, e despreze as artes liberaes pela agricultura, a industria e o commercio. Ainda que nenhuma faculdade, nenhuma arte sejão extranhas ao homem, sob qualquer clima que elle viva, distingue-se para a pintura duas grandes escolas: as do Meio dia e as do Norte, pertencendo ás primeiras a Grecia, a Italia, a Hespanha; ás segundas a Allemanha, Flandres, Hollanda, Inglaterra. Ao lado do clima deve-se encarar os costumes e sobretudo as crenças, cuja influencia é mais poderosa ainda sobre as outras artes. O instincto artistico caracterisa os povos do Meio-dia e é o sello de sua raça. Encontra-se entre os Gregos a exquisita delicadeza da forma, e entre os Italianos o brilho do colorido; os Gregos divinisaram a belleza; os Italianos collocaram a belleza moral em uma esphera mais elevada. O clima da Italia é de tal forma favoravel ao genio da

pintura, que é este paiz que apresenta a galeria mais brilhante de artistas deste genero: Miguel Angelo, Raphael, Guido Reni, Leonardo de Vinci, Corregio e outros immortalisaram-se pelo pincel. O clima da Hespanha, muito analogo ao da Italia, deveria communicar um sello commum aos pintores das duas nações, se o caracter nacional não os separasse profundamente. E' de esperar pois que se encontre na pintura hespanhola a fé exaltada, paixões ardentes, mas não sem mescla do espirito vivo e critico que caracterisa seos romancistas. Ella se resume nos quatro nomes em torno dos quaes gravitão alguns satellites: Ribera, Velasquez, Zurbaran e Murillo. A arte hespanhola se inclina já para o realismo, que se pode definir a verdade na natureza sem escolha do bello e do desforme. Este caracter se encontra mais ordinariamente nas escolas do Norte, como a Allemanha, a Inglaterra, Flandres, Hollanda e os outros paizes septentrionaes. As raças do Norte differem tanto dos povos pela pintura como pelos costumes. Considerando-se a Allemanha, surprehende o pequeno numero de pintores, comparativamente ao dos musicos, que esta vasta região fornece. É que o clima ahy é menos propicio á côr que o da Italia e de Hespanha.

A poesia, esta musica que todo homem tem em si, na phrase de Shakspeare, é o dom que Deus espalhou

com mais liberalidade e que até se encontra entre os povos dos climas os mais oppostos. Na phrase de Victor Hugo, a poesia é como Deus: uma e inexgotavel; e o poeta tem uma funcção séria, qual, sem fallar na sua influencia civilisadora, a de elevar, quando o merecem, os acontecimentos politicos á dignidade de acontecimentos historicos; e tem um escopo severo: — ser de todos os partidos pelo seo lado generoso, não ser de nenhum pelo seo lado máo. Lamartine diz que, como tudo o que é divino em nós, a poesia não se pode definir nem por uma palavra nem por mil; e considera-a a encarnação do que o homem tem de mais intimo no coração e de mais divino no pensamento, do que a natureza visivel tem de mais magnifico nas imagens e de mais melodioso nos sons. A poesia não é somente a lingua da infancia dos povos, o balbuciar da intelligencia humana; é a lingua de todas as edades da humanidade. Accompanhando a evolução dos seculos ella traz sempre o cunho do movimento assignalado pela civilisação, e soffre as modalidades das situações de um paiz; assim é que nas civilisações adiantadas de Roma, Florença ou de Luiz XIV, ella é grave, philosophica e corruptora; no berço das nações ella é simples e ingenua; nas theocracias da Judéa ou do Egypto ella é mystica, lyrica, prophetica ou sentenciosa; nas

epochas de convulsões e de ruinas, como em 93 ella é descabellada e clamorosa; no seio dos povos pastores ella é amorosa e pastoral; nos dias de renascimento e reconstrucção social ella é melancolica, incerta, timida e audaciosa; entre as hordas guerreiras e conquistadoras ella é epica e guerreira; emfim na velhice dos povos sombria e desanimada como elles.

A poesia legendar de um povo, como o disse o erudito escriptor portuguez Theophilo Braga com o bom senso litterario que o caracterisa, é a que melhor retrata seos sentimentos e costumes e transformações e lutas e progressos; é o retrato de sua natureza, a intuição de si, uma consciencia tangivel.

O sello da humanidade conserva-se inalienavel; — nos climas mais extremos o homem não é extranho á nenhuma das faculdades, á nenhum dos dons admirados nas regiões favorecidas pelo céo mais clemente. É a poesia um dom que se revela entre todos os povos com as modificações proprias á cada clima e ao grão de civilisação. Na Islandia, ilha volcanica, embuçada no seo manto de neve, quasi segregada do resto do mundo, o espectaculo d'essas auroras boreaes tão brilhantes, d'esses halos esplendidos, d'esses montões gigantescos de gelo, d'esses immensos rochedos, e o aspecto da bel-

leza magestosa e terrivel do Hecla, e do Geyser que lança á mais de cem pés de altura suas ondas ferventes inspiraram o genio dos antigos Scandinavos; em nenhuma parte foi conservada com mais fidelidade a antiga lingua nacional, e ahi é que forão recolhidos por escripto os *Sagas* e o *Edda* poetico, onde vivem as tradicções historicas e mythologicas da Suecia, Norwega e Dinamarca. A litteratura polaca não tem que invejar a dos outros povos da Europa. Entre todas as nações slavas, é a Polonia uma das mais intelligentes, e onde são muito cultivadas as artes, a pintura, a musica e a poesia; mas em cada seculo nós vemos a flor da mocidade dizimada pela guerra ou dispersada no solo inhospito da Siberia em premio do seo apaixonado amor da patria. Ainda que sob o gravame da barbara oppressão moscovita, conta uma hierarchia de poetas illustres, cuja inspiração como que se encendra no crysol do martyrio: —Rzewushi, o poeta guerreiro, que publicou uma arte poetica de merito; Michiewicz, novo Tyrteo, que é uma notabilidade poetica, como o revelão suas obras — o *Livro dos Peregrinos*, o *Banquete de Walenrood*, etc.; Dmochowski que se dedicou principalmente á traducção em verso das obras primas dos melhores poetas da antiguidade, Homero, Virgilio e Horacio: Sigismundo Krasinski, que enrique-

ceo a litteratura polaca com maravilhas como—*Psalmos do Futuro*, *Tentação*, *Iridion*, etc. A Finlandia tem um gosto decidido pela poesia. Lonrot publicou o *Kalevala* e o *Kanteletar*, antigos cantos poeticos d'este paiz, que conta entre seos poetas contemporaneos Berndtson, Topelius e Runeberg. Ha dous seculos que a Russia se tem engrandecido por suas conquistas e seos progressos nas artes que fazem a gloria dos povos civilisados, e poucas nações são tão remuneradoras dos seos homens de lettras como ella. No numero dos poetas russos dotados de inspiração e originalidade pode-se citar Joukovski, Bogdanovitch, o principe Wiasemski, Dmitrieff, auctor do poema *Sermak*, Derjavine, o simples e desconhecido voluntario que um dia entrou nas fileiras, e que dentro em pouco foi um dos primeiros poetas lyricos, Kirloff, o La Fontaine da Russia, Lomonossoff, a quem a Russia deve um de seos melhores poemas epicos, Lermontoff e Pouchkine que n'um momento de intolerancia politica forão enviados ao desterro, Baratinski, o celebre auctor da *Bohemia*. No Norte as poesias e as bellas artes tem uma expressão menos viva, e a imaginação tem menos explendor e encanto. O homem do Meio-dia vive antes pelos sentidos que pela razão; as linguas meridionaes são mais flexiveis e mais harmoniosas do que as do Norte. Alguns traços do genio oriental encontra-se entre

os povos do Brazil, Mexico, Perú, cujos naturaes tinhão em sua linguagem um luxo de imagens e de metaphoras muitas vezes exageradas, mas muito pittorescas. Berço do genero humano, a Asia precedeo os outros povos na civilisação. São obras primas de poesia lyrica os hymnos da sagrada Escriptura, as prophecias eloquentes de Daniel, Ezechiel, Isaias, Baruch, os lamentos patheticos de Job, as palavras ameaçadoras de Habacuc e Sophonia, as imprecações de Nahum contra Ninive, e sobretudo os psalmos de David. Em todo o Oriente um perfume de poesia, embora exagerada, parece trescalar dos homens e das cousas. Os *Vedas*, livros sagrados dos Hindous, conteem um grande numero de orações e hymnos em versos; elles forão commentados em desoito poemas conhecidos com o nome de *Pouranas*, pelo sabio Vyasa, auctor do *Mahabharata*, cuja composição remonta ao seculo XII e mesmo ao seculo XIV, antes da era christan. Outra epopéa que, attenta a epocha em que foi escripta, é obra de um genio superior e o fructo de uma imaginação rica, é o *Ramayana* de Valmiki, o livro mais antigo do mundo depois do *Pentateuco*, cuja composição remonta ao seculo XV antes da era christan. A China, a Arabia e a Persia offerecem em poesia os caracteres communs das litteraturas do Oriente. A China conta alguns verdadeiros

poetas. Deve-se a Confucius o *Chi-King,* collecção de muitas peças em verso. Li-tai-pé é o poeta favorito da China. Entre os mais antigos monumentos da litteratura arabe figurão os *sete Mohallakats* composição de sete poetas arabes anteriores á hegira. A poesia arabe, porém, só elevou-se no tempo de Mahomet. A collecção das antigas canções arabes por Aboul-Faradj-Ali, o poema de Chanfara intitulado: *Lomyyât-el-Arab,* o romance heroico de *Antar* e as *Mil e uma noites* bastão para caracterisar o genio arabe. A Persia conta entre seos poetas mais celebres Sâdi, Ferdoucy, Hafiz, Djâmi, etc. E' a datar do seculo X que começa a litteratura persa. O *Zend-Avesta,* o livro sagrado dos Guebros, remonta, porém, á uma alta antiguidade. O genio poetico da Grecia antiga, excede ao do Oriente por um gosto delicado e o sentimento do bello, que é seo idolo. Elle creou e levou até á perfeição a epopéa com Homero, a tragedia com Euripides, Sophocles e Eschylo, a comedia com Menandro e Aristhophanes, e a poesia lyrica com Pindaro, Sapho, Corinna e Erinna. No intuito de competir com os maiores nomes que foram a gloria de Athenas, os mais illustres Romanos quizeram ser poetas; nas bibliothecas publicas figuravão os versos de Brutus. Cassio Severo, um dos assassinos de Cezar, compoz muitas sa-

tyras, elegias e epigrammas. E', porém, com Lucrecio, Ovidio, Catullo, Propercio, Tibullo e sobretudo com Virgilio e Horacio que o genio poetico attinge o maior esplendor em Roma. Apezar das censuras de frouxidão, que se dirige a lingua e aos caracteres, os poetas italianos teem verdadeiramente o genio epico como o provão Dante, Tasso, Ariosto e Boiardo. Além destes conta a Italia outros poetas como Petrarca, Metastasio, o creador do drama lyrico, Goldoni, o imitador feliz de Molière, Cezarotti, Foscolo, etc. A Inglaterra conta nos generos mais diversos excellentes versificadores e bons poetas, como Dryden, Pope, Marlowe, Moore, Spencer, Ben Jonhson, Cunningham, Peel, etc., collocando-se em uma ordem mais elevada, Milton e Shakespeare, porque forão creadores, aos quaes se deve ajunctar Byron e Ossian. O genio litterario desenvolveu-se mais vivamente na Allemanha no curso do seculo XVIII. A poesia conta neste paiz muitos nomes celebres: Gœthe, Schiller, Wieland, Klopstock, Lessing, Herder, Ulhand, Burger, Schlegel. A Hespanha tem tido seos Espronceda, Lope de la Vega, Martinez de la Rosa, Heredia, Zarate, Zorrilla, etc. Portugal tem tido seos Camões, Ferreira, Rodrigues Lobo, Quevedo, Marqueza de Alorna, Macêdo, Bocage, etc., e modernamente uma pleiade estudiosa,

d'onde destaca-se o vulto sympathico, e não verdadeiramente apreciado de Theophilo Braga. Ainda que a França não contemple em sua corôa poetica nem um Dante, nem um Homero, nem um Milton, nenhuma outra nação excede-a quanto ao genio, quanto á invenção e quanto á variedade dos generos de que tem tractado. Com Malherbe creou-se e aperfeiçoou-se a lingua poetica. O que Malherbe fez para o genero lyrico, Corneille o operou para a poesia dramatica, sendo o precursor de Racine que fez obrar e fallar a mulher como mãe, esposa, e amante, e de Molière que desmascarou e ridicularisou os defeitos de cada profissão e de cada classe da sociedade. Não menos original e tão popular quanto Molière é La Fontaine. No epigramma, nas estancias, na elegia, nas peças ligeiras, nos poemas humoristicos, a França não teme comparação nem com os antigos, nem com os modernos por que tem os Chaulieu, Gresset, J. B. Rousseau, Lebrun e muitos outros, e Voltaire que é incomparavel nas poesias ligeiras. Um dos poetas mais doces do seculo XVIII foi André Chenier, cujo futuro brilhante foi aniquilado no cadafalso revolucionario. Com Chateaubriand operou-se uma revolução na litteratura na Europa; seu genio inspirou uma geração de artistas, escriptores e poetas: elle permanecerá como o maior nome

litterario do seculo XIX. A poesia contemporanea franceza conta reprezentantes illustres: Alfredo de Vigny, Viennet, Beranger Soumet, Casimir Delavigne, Lebrun, Ponsard, Barbier, Legouvé, de la Prade e outros, e particularmente Alfredo de Musset, Lamartine e Victor Hugo que dotados de uma originalidade poderosa podem ser postos em parallello com Byron, Moore, Schiller, Gœthe, Klopstock, e os escriptores e poetas de mais nomeada de todos os paizes. Ainda que nação creança, o Brasil pode figurar no pantheon das lettras, porque tem uma hierarchia de homens notaveis, desde os tempos coloniaes; nenhum paiz tem uma natureza qne predisponha mais ao genio poetico, mas a indolencia quasi caracteristica do Brasileiro, vinculada á pobresa de protecção, desanima os tentamens de obras mais importantes. E' por isso que no Brasil não é estudado o genero epico, existindo apenas alguns poemas, aos quaes faltão muitos requizitos exigidos em uma epopeia. Na galeria dos poetas brasileiros figurão, do seculo XVII: Bento Teixeira Pinto, Gregorio de Mattos, Manoel Botelho de Oliveira, Bernardo Vieira Ravasco, Salvador de Mesquita, João Mendes da Silva, João Britto de Lima, Gonçalo Soares da Franca e Alexandre de Gusmão: do seculo XVIII, Antonio José da Silva, victima da tyrannia da inquisição —

essa pagina negra dos annaes do catholicismo, João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho e seo irmão o Bispo de Coimbra Francisco de Lemos Pereira Coutinho, Frei S. Carlos, Frei Santa Ritta Durão, Basilio da Gama, João Pereira da Silva, Souza Caldas, e os infortunados poetas de Minas que se perderam na conspiração do *Tiradentes*, o sympathico martyr da liberdade—Thomaz Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, e Vital Barboza; e do seculo XIX, Alvares de Azevedo, Junqueira Freire, Cazimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Castro Alves, Visconde da Pedra Branca-Agrario de Menezes, Franco de Sá, Pedro de Cala, zans, José Bonifacio—o patriarcha da independencia e a constellação brilhante que hodiernamente conquista louros na arte sublime da poesia. Não ha negal-o; nenhum paiz do mundo tem mais futuro que o Brasil, que aprezenta á raça humana um clima que só espera trabalhos bem entendidos para tornar-se um dos mais bellos do mundo; cortado de rios magestosos como o Amazonas, São Francisco, Paraná, Paraguay, Paraguassú, etc., dividido por cadeias enormes de montanhas; juncado de florestas magnificas, onde descantão os trovadores alados de variegada plumagem; possuindo um solo uberrimo, e uma flora de uma riqueza sem egual; cheio de costas accessiveis, dotado de uma

vegetação luxuriante sem rival; só tem necessidade de dous incentivos energicos — o trabalho e a paz, para que alcance o augmento de sua população e sua perfectibilidade intellectual. Todas estas observações vêm apoiar a demonstração d'esta proposição: seja nos climas mais extremos, o homem é accessivel a todas as faculdades e aos dons que se admira nas regiões mais favorecidas pela natureza.

No exame da questão da influencia dos climas sobre as formas que affecta cada governo, as razões moraes devem ser postas em parallello com as causas physicas. Um poder modificador que se exerce sobre todo o reino organico, sobre o espirito e os costumes das nações, obra necessariamente sobre todas as instituições humanas. Os governos, porém, sendo machinismos muito complicados, aos quaes concorrem muitos factos secundarios que os fazem variar infinitamente, a acção do clima, ainda que muito real, só é indirecta. Sendo a moral e a justiça as mesmas para todos os homens, dever-se-hia suppor que as mesmas leis conveem á todos os paizes e a todos os climas. Não basta, porém, decretar leis, nem que um povo tenha boas instituições, é preciso ainda que o governo tenha a força de fazer acceital-as, e que ellas se achem de conformidade com o estado dos espiritos e dos

costumes. Montesquieu exagerou muito esta influencia, fazendo depender absolutamente da diversidade dos climas as fórmas que affecta cada governo. Para reconhecer quanto são erroneos e contrarios á evidencia os principios estabelecidos pelo grande publicista, basta espraiar a vista sobre a carta do globo. Comprimida em um estreito espaço de terra, a Europa nos aprezenta, sem distinção de climas, todas as formas de governo, desde as monarchias despoticas até os Estados mais illustrados e mais livres. A natureza do governo de cada paiz depende antes do gráo de instrucção e moralidade dos povos que do clima em que elles vivem. O estado social se aperfeiçôa por toda a parte onde a intelligencia dirige e domina as paixões; quando, porém, os beneficios da instrucção são menosprezados, e que em seo lugar reinão as propensões egoistas e ambiciosas, uma nação se degrada e rebolca-se no tremedal da escravidão. E' duvidoso, pois, que o clima determine uma predominancia exclusiva sobre as formas de governo, que não são immutaveis, independentes do capricho dos homens como as leis da moral. Se a moral e a justiça são immutaveis, a forma dos governos é uma obra da arte e da imaginação que varia ao arbitrio do legislador, segundo o genio dos povos e mil circumstancias accidentaes.

Considerada como instituição humana, e abstracção feita das verdades reveladas, uma religião é o transumpto mais fiel do moral de um povo, e a expressão de suas faculdades, de suas paixões e do gráo de sua civilisação. E' duvidoso que exista uma nação onde não se encontre, senão um culto, ao menos alguma crença religiosa, um pallido reflexo das verdades reveladas. Nas religiões que são de invenção humana os dogmas são de conformidade com os costumes, com as paixões e com o clima dos povos, para quem seos fundadores instituiram-nas. Pela analyse das diversas religiões reconhece-se a influencia manifesta dos climas. O brahmanismo, a mais imperfeita de todas as religiões da antiguidade, foi creado por espiritos enfraquecidos pela dieta vegetal, enervados pelos fogos de um clima ardente, dispostos á melancholia como todos os povos do Oriente. O islamismo prestou incontestaveis serviços, forçando povoados embrutecidos a abandonar a idolatria, e, entre outras praticas abominaveis, a dos sacrificios humanos; mas, no seo estabelecimento, como em sua propagação, reconhece-se a influencia do clima ardente da Arabia e das paixões orientaes. Mahomet não foi nem um impostor, nem um sectario fanatico; homem extraordinario entre seos contemporaneos ignorantes, accostumado ao recolhimento

do espirito e á meditação debaixo de um céo ardente, tornou-se sujeito a sonhos, a extasis e a allucinações, que fizeram-lhe crer á principio que estava possuido dos espiritos malignos, e, depois, que Deus lhe dava a missão de fundar um novo culto. Estabelecida á principio pela prédica, que faz os apostolos, e depois pelas victorias que produzem os heróes — esta religião é eivada de vicios, sendo o principal, ser incompativel com a liberdade, assentar todo estado social sobre o despotismo. O islamismo fez conquistas no Oriente, mas, como o pensa Montesquieu, a natureza do clima impedio a sua propagação na Europa. Os paizes mais quentes da Asia se fazem notar pela preoccupação e a exaltação das doutrinas religiosas; ao passo que nos climas mais temperados, na China e no Japão em particular, a doutrina de Confucius e de Sinto, uma especie de racionalismo ou de scepticismo mais ou menos declarado tem milhões de adherentes. A religião dos antigos Scandinavos era fria como seo clima: as sombras dos heróes divagando no combro das nuvens, os lamentos dos mortos de envolta com o rugido da tempestade, o sangue e o hydromel que elles bebião no craneo de seus inimigos são os objectos que se encontrão sem cessar em sua pobre mythologia.

Ha povos, cuja religião não foi obra nem de seo

governo nem de seo clima. Na Europa os paizes do Norte ligaram-se á Reforma, que é menos absoluta em seos dogmas, menos severa em suas praticas, em uma palavra que se afasta menos do racionalismo que a religião catholica. Entretanto, porque razão a Reforma conta mais adherentes no norte que no Meio-dia da Europa? «Quando a religião, diz Montesquieu, soffreu a infeliz partilha, que dividio-a em catholica e protestante, os povos do Norte abraçaram a protestante e os do Meio-dia guardaram a catholica. É que os povos do Norte teem e terão sempre um espirito de independencia e liberdade que não teem os povos do Meio-dia, e que uma religião que não tem chefe visivel convem melhor á independencia do clima do que aquella que o tem.» Não admittimos a razão allegada por Montesquieu, porque nenhuma forma de governo é incompativel nem com o catholicismo, nem com a Reforma, nem com a orthodoxia grega; os governos são factos e não doutrinas; em communhões differentes—a França, a Inglaterra, a Russia, tornaram-se grandes potencias. A causa que desligou o norte da Europa da communhão romana — foi a pobreza. Vendia-se por preço elevado as indulgencias e o livramento do purgatorio á almas, cujos corpos tinhão então muito pouco dinheiro. Os prelados, os monges de-

voravão todo o rendimento de uma provincia. Adoptou-se uma religião mais barata. Finalmente, depois de vinte guerras civis, acreditou-se que a religião do papa era muito boa para os grandes senhores, e a reformada para os cidadãos. O tempo decidirá quem deve prevalecer no mar Egeo e no Ponto Euxino, a religião grega, ou a religião turca.

O clima influe sobre a religião em materia de ceremonias e de usos. A abstinencia do vinho é um bom preceito de religião na Arabia, onde as aguas de laranja, limão, cidra, são necessarias a saúde. Entretanto Mahomet não consegueria prohibir o vinho na Suissa, principalmente antes de marchar-se para o combate. A proscripção da carne do porco é restrictamente cumprida entre os arabes; ao passo que entre os westphalianos tal prohibição provocaria desordens. Em certos tempos da lua um legislador não encontrará difficuldade em fazer banhar no Ganges os Indianos, ao passo que apedrejal-o-hião se propozesse o mesmo banho aos povos que habitão as margens do Duina em Archangel. As religiões giraram sempre sobre dous eixos: — observancia e crença. A observancia depende em grande parte do clima; a crença, porém, não depende.

V

O quadro synthetico que ora vamos traçar do caracter dos diversos povos vem pôr em relevo a reconhecida parte de influencia que o clima e a raça exercem sobre a intelligencia e as paixões do homem.

A experiencia tem mostrado que nos climas septentrionaes encontrão-se povos virtuosos, francos, sinceros e pouco accessiveis ao vicio. A força muscular mais desenvolvida do habitante do Norte, como o observa Montesquieu, lhe outorga mais coragem, mais firmeza, e um nobre sentimento de sua superioridade; pleno de orgulho elle desconhece a dobrez, as manhas da politica, os artificios da vingança e as miserias da fatuidade. Foi por sua franqueza e seo nobre orgulho que os Francos, Germanos, Scythas e Sarmatas se distinguiram sempre. A necessidade e o habito desenvolvendo no homem do Norte o instincto carnivoro, que o torna caçador ou pastor, mas sempre vagabundo, sanguinario e guerreiro,—os combates, a pilhagem e o espirito de destruição vem naturalmente occupar sua necessidade de alimento e de actividade. Foi este o caracter distinctivo das tribus guerreiras dos Scythas que invadiram a

Asia desde os tempos mais remotos, e dos Germanos que innundaram a Europa com suas sanguinarias incursões. Em nenhum povo, porém, este caracter foi desenvolvido de um modo tão terrivel, quanto esses ferozes bandidos de raça mongolica, que tres vezes principalmente atemorizaram o mundo com suas sinistras apparições, produzindo ampla messe de depredações, espalhando o incendio e o assassinio, deixando em sua passagem um rasto de sangue e sellando seos triumphos com as lagrimas dos povos opprimidos. Attila, seo primeiro chefe, que fazia alarde do titulo de flagello de Deus, era tão feroz, que desejava que onde passasse seo cavallo, nunca podesse germinar herva alguma; e Tamerlau, que tendo nascido sem estados subjugou tantos paizes quanto Alexandre e quasi tantos quanto Genghis-Khan, apezar de ser o mais civilisado, porque sabia observar o direito das nações, fez erigir em Bagdad um execravel tropheo de noventa mil craneos. Dotados de um espirito de independencia e liberdade os Septentrionaes, já pelo conhecimento da superioridade de sua força, já pela altivez de seo caracter, já por seo temperamento sanguineo, supportando raramente o jugo da escravidão, teem sabido reivindicar sua independencia. E' no Norte que sempre gozou de melhor condição a mulher, cujos conselhos são

frequentemente invocados pelos homens. Os Godos, os Lombardos e os Cimbros respeitavão tanto suas mulheres que ellas, ou censuravão sua falta de coragem, ou os excitavão ao combate; e os Gaulezes assim como os Bretões reconhecião n'ellas alguma cousa de divino e consultavão-nas em suas occasiões difficeis. Apezar de que a poesia, a philosophia, a musica, as bellas artes não tenhão produzido no Norte, como o observa Motard, senão flores ephemeras, muitos genios modernos teem provado que as sciencias podem ahi florescer.

O estudo dos povos meridionaes nol-os apresenta com caracteres distinctos dos que nos são fornecidos pelos povos septentrionaes. Em virtude da fraqueza physica resultante do exiguo desenvolvimento do systema muscular, e do abatimento produzido por transpirações excessivas e maior grão de calor, o habitante do Meio-dia immerso na mollidão da inercia é fraco, preguiçoso, timido, pusillanime e tem por apanagio o repouso. A terra uberdosa prodigalisando-lhe seos fructos concorre para a sua inactividade, tornando-o pouco industrioso. Os Indianos, como o observa Montesquieu, considerão como o estado mais perfeito a completa inacção, e dão ao Supremo Ser o nome de immovel; e os Siamezes creem que a felicidade su-

prema é não fazer obrar a machina do nosso corpo. Estas ideias teem contribuido para que todos os povos do Meio-dia tenhão sido vencidos e avassalados. A Asia foi muitas vezes conquistada e todos os vencedores que n'ella penetraram, amollecidos logo e perdidos nas delicias do clima, offereceram uma preza facil aos novos conquistadores. Hippocratis pondera que é na natureza das estações que se deve procurar a causa de serem os Asiaticos pusillanimes e menos bellicosos que os Europeus. A vida de inacção e contemplação, fazendo sua felicidade tem engendrado tantos illuminados, prophetas, bonzos, marabutos, fakires. O espirito de mysticismo e religião se desenvolveram sempre ahi sob mil formas. É no Meio-dia que a maior parte das religiões se tem formulado; o fanatismo, porém, causou ahi guerras crueis e costumes atrozes. Independentemente das penitencias barbaras que se impõem aos monges, dous ritos abominaveis exercem sempre na India suas devastações; o primeiro consiste em queimar as mulheres nas fogueiras de seos maridos, e o segundo é a peregrinação de Jagrenat. A ceremonia do Dosseh no Cairo é a consagração do fanatismo do Egypto. Esta ceremonia consiste no seguinte: — o chefe da ordem dos derviches sae da mesquita, e uma multidão de devotos, deitando-se de bruços sobre sua

passagem, deixão-se calcar pelas patas de seo cavallo. Nos povos meridionaes a vaidade é levada a seo cumulo, pelo que ha uma prodigalidade de honras e titulos. Era notavel a riqueza dos trages dos Medas e dos Assyrios; e os negros cobrem-se de avellorios, collares e pennas variegadas. O sentimento ignobil da vingança tem um desenvolvimento extraordinario entre estes povos. Os Arabes contrastão a sua proverbial hospitalidade com um sentimento de vingança tão exagerado, que a pena de talião é commum entre elles, e os odios tornão-se hereditarios. Entre os Corsos e os Malaios vigora tambem o talionato. Ao desejo da vingança e ao odio se juncta a cobardia natural ao clima; é na Italia e na Turquia que são mais frequentes os envenenamentos; e é sob a zona torrida que os selvagens hervão suas flexas. A polygamia existe nos Estados do Meio-dia, e os eunucos accompanhão por toda a parte este costume. Humboldt refere que entre os Indios do Orenoco a polygamia escrava é de uso. Considerada antes como objecto de prazer que de razão, a mulher nas regiões meridionaes é necessariamente escrava. O maravilhoso, a imaginação, a fabula, os contos, a musica e a poesia, são productos meridionaes.

E' de observação, que a uniformidade e a benignidade das estações nos climas temperados, não

só são salubres para a constituição physica como propicias aos trabalhos intellectuaes. E' nos paizes temperados que o homem conserva a mais feliz harmonia no desenvolvimento de todos os seos orgãos, e que as faculdades cerebraes encontrão incentivos capazes de desenvolvel-as em bem do mundo. As paixões girando na orbita da razão e dominados por uma moral severa concorrem para animar a existencia; a religião consorciando-se com a liberdade tem menos fanatismo, a imaginação guiada pelo fanal da razão tem menos desconcertos, o odio refreado por uma moral civilisadora tem menos vingança, e o amor é auxiliado pela cortezania e a galanteria. E' nas regiões temperadas que a mulher—sanccionada a sua emancipação á luz da civilisação que apregòa a importancia de sua missão, recebe um culto duplice, simultaneamente outorgado ás graças do corpo e ás do espirito. Dependendo a riqueza do habitante dos climas temperados de sua industria, elle a aperfeiçòa, tornando-se rival da natureza. As mais antigas, e poder-se-hia dizer as unicas doutrinas scientificas, assim como a maior parte dos medicos, dos philosophos, dos naturalistas, que por seos escriptos mereceram o reconhecimento dos povos, nasceram nos climas temperados: é

ahi que o campo de observação offerece ao genio do homem uma riqueza inexgotavel.

Passemos a examinar o caracter differencial dos povos das montanhas, dos litoraes, e das planicies.

Commerciantes por posição os povos dos litoraes, devem tomar o caracter de ordem, de economia, de frugalidade que o commercio inspira; industriosos, o attractivo do ganho e o sentimento exagerado da propriedade os tornão muitas vezes indignos, sem fé, fraudulentos e baixos. Entre elles o grande desejo de possuir e a facilidade de fugir para ao longe, excluiram a escravidão e estenderam suas colonias.—«Eu não sei, diz Tocqueville, se é possivel citar-se um só exemplo de povo manufactureiro e commerciante, desde os Syrios até os Florentinos e os Inglezes que não tenha sido um povo livre. Ha conseguintemente um laço estreito e uma relação necessaria entre estas duas cousas: liberdade e industria.»

O caracter dos povos das planicies varía conforme a esterilidade ou fecundidade do solo por elles cultivado. Em planicies aridas como as da Tartaria ou Arabia, o homem torna-se pastor e nomade; disperso em tribus errantes e procurando o deserto como valhacouto á sua liberdade, só recebe uma ideia restricta. da propriedade. e torna-se

vagabundo e salteador, consistindo a sua riqueza em rebanhos de camellos ou bois. O inconveniente, porem, do paiz de planicies, faz-lhe, ás vezes, encontrar um senhor entre seos companheiros. Attila, Tamerlan e Genghis-khan sob um mesmo estandarte e sem difficuldade congregaram as hordas tartaras; e Mahomet submetteo os desertos da Arabia. Todas as planicies estereis são, emfim, votadas á vida pastoral. Em planicies ferteis, como as da Persia, India, Egypto, China, o homem conhece o luxo, as artes e, ligado ao solo pela agricultura d'onde elle aufere sua riqueza e pelas idéas mais amplas que tem da propriedade, estabelece a fixidade de habitação que é a consagração de um facto immenso, a passagem do estado selvagem ao estado civilisado, e funda cidades; mas como elle não pode abandonar os bens da terra, torna-se presa dos conquistadores que com os recursos mesmos do solo fundão imperios despoticos.

Os povos das montanhas sob a influencia do frio reinante em seo clima, amalogo ao das regiões septentrionaes offerecem caracteres similhantes aos habitantes d'estes paizes; o homem das montanhas é, pois, corajoso, forte, livre, selvagem e de caracter inquieto, turbulento e vivo, contrastando com o homem das planicies que é civilisa-

do, fraco e escravisado. A configuração e a esterilidade quasi frequente de seo solo offerecem-lhe uma garantia e um abrigo seguro contra as invasões de conquistadores. Quasi todos os montanhezes—os Suissos, Escossezes, Cantabros, etc., forão independentes; e muitos conquistadores,—os Macedonios, Persas, Mongões erão montanhezes. O montanhez, emfim, é sujeito á uma superactividade cerebral dependente da acceleração da circulação e da respiração.

VI

Poderiamos dar por terminado o nosso trabalho, se, o desejo de tornal-o mais importante, não nos compellisse a dizer algumas palavras sobre algumas questões que intimamente se prendem ao estudo das cousas, que actuão sobre as faculdades cerebraes. Faremos, pois, uma analyse ligeira das influencias dos temperamentos, do trabalho da digestão, das bebidas estimulantes, da agricultura e da gymnastica, expondo as reflexões que nos forão suggeridas pela leitura dos authores que nos servirão de guia na confecção do nosso mesquinho trabalho.

Não podemos admittir sem restricções a historia dos temperamentos, como é ensinada na maior

parte dos cursos e dos livros desde Empedocles. Cabanis se inclina a provar que os temperamentos, o caracter das differentes molestias, o regimen, a natureza dos trabalhos e o genero de vida influem poderosamente sobre as operações do pensamento, sobre os impulsos da vontade e dos instinctos; esquecendo-se de que todas estas causas modificadoras são submettidas a acção de circumstancias physicas proprias á cada localidade, isto é, que ellas dependem em parte do clima. O barão de Feuchtersleben diz que só existem dous temperamentos—o temperamento activo e o temperamento passivo, dos quaes todos os outros são apenas modificações até o infinito, observando que o temperamento é a resultante das inclinações naturaes, e a origem das paixões. Na questão dos temperamentos, um dos authores que levaram o espirito sophistico até as consequencias mais extremas, foi Virey, que pretende que as compleições muito gordas e massiças teem o systhema nervoso occulto em um tecido cellular esponjoso e diluido em succos lymphaticos; que entre estas pessoas os orgaõs são flaccidos, a sensibilidade obtusa, a intelligencia nulla; e colloca os cretinos n'esta classe. Barthez e Blumenbach refutaram esta theoria com muita vantagem. Feitas as reservas precisas, reconhecemos com a maior parte

dos physiologistas, que existe na generalidade dos individuos uma predominancia de certos systemas de orgãos, de certos humores, e que do gráo de desenvolvimento dos diversos systhemas da economia resultão modificações geraes da intelligencia e das paixões. Pode-se reduzir a tres o numero dos temperamentos : sanguineo, lymphatico, nervoso. Nos paizes frios e seccos, principalmente no extremo Norte, em consequencia dos exercicios violentos e de uma alimentação abundante muito azotada, os apparelhos circulatorio e respiratorio adquirem grande energia, determinando assim o temperamento sanguineo, que se encontra igualmente nos climas temperados, ou moderadamente quentes, e nos homens que se entregão aos prazeres da meza, ao uso do vinho, e cujo regimen é sobretudo animal. Este temperamento domina no homem e na mocidade. Se á actividade originaria da innervação e ao exiguo vigor do apparelho circulatorio e genital, junctão-se a habitação dos lugares baixos e humidos, assim como uma alimentação insufficiente e fracamente animalisada, desde então todos os habitos do corpo e do espirito tornão-se mais ou menos languidos; as partes aquosas dominão no sangue, os cabellos são louros, a pelle descorada, o tecido cellular prevalece aos outros systhemas; por estes signaes o tem-

peramento lymphatico se reconhece. Os individuos em que elle predomina são propensos á preguiça, e de concepção lenta; teem paixões moderadas, e entregão-se antes ás sciencias de raciocinio que ás especulações do espirito que exigem uma imaginação viva. O temperamento nervoso é o de todos os homens, que se entregão aos trabalhos do espirito e dos ambiciosos que teem brilhado na scena do mundo. Aqui o systhema nervoso predomina e, quer no physico, quer no moral, assignala com seo cunho todos os actos do organismo. E' raro que se encontre temperamentos perfeitamente determinados e estremes de mescla; alguns caracteres de um e de outro se observão em diversos gráos no mesmo individuo, offerecendo os physiologistas uma grande variedade de aspectos. Os temperamentos não creão nenhuma qualidade moral, e só engendrão tendencias; excitando ou moderando a esphera de actividade dos instinctos preexistentes e das faculdades fundamentaes.

O trabalho da digestão exerce uma acção evidente sobre as faculdades cerebraes, que são geralmente lançadas em uma especie de torpor que difficulta e impossibilita muitas vezes o seu uso. Quando é penoso o exercicio d'esta funcção, manifesta-se um verdadeiro somno que é muitas ve-

zes irresistivel; por uma especie de correlação, todos os esforços da intelligencia, e sobretudo as affecções moraes vivas e subitas, como a alegria e o pezar, etc., trazem o desarranjo do trabalho do estomago que parece momentaneamente paralysado. O beneficio da reparação em consequencia da alimentação, se exerce sobre os orgãos cerebraes como sobre os outros, e é precizo acautelar-se de considerar o estimulo da intelligencia ou das paixões que segue uma boa refeição, como sendo differente d'aquelle que se exerce sobre as outras funcções. Entretanto em consequencia do regimen vegetal ou animal prolongado, e do habito de usar de uma nutrição moderada ou excessiva, manifestão-se modificações que parecem ligadas a alimentação. Se o regimen vegetal não accende de um modo muito vivo o fogo da imaginação, e não arrasta aos diversos affectos da alma, elle parece, por isso mesmo que entretem melhor o silencio das paixões, deixar ao juizo mais exactidão, á razão mais clareza e ao bom senso mais profundeza. Todos os individuos que se entregão á um excesso de nutricção experimentão um como embrutecimento intellectual e moral. A insensibilidade, a estupidez, a crueldade fria e irreflectida de alguma sorte parecem ser o apanagio do glutão, que é tambem inaccessivel á generosidade, á piedade, ás paixões nobres.

O uso racional e moderado das bebidas excitantes activa e facilita o exercicio das faculdades intellectuaes; o seo abuso, porém, as embota. As populações de ebrios de alcool ou de opio, são cheias de imbecis, de visionarios ou de extaticos, que muitas vezes transmittem em parte á sua posteridade a funesta degradação moral que os teem embrutecido. Entre as causas da demencia, não ha uma que tenha povoado mais os hospitaes de alienados do que a embriaguez. É o embrutecimento moral que acarreta o embrutecimento incuravel causado pela embriaguez; é a falta de impressões cerebraes, de actos intellectuaes excitados pela educação; é a ociosidade do cerebro; é a falta de prazeres honestos que faz uma necessidade do estimulo alcoolico; é o aspecto da miseria no prezente escancarando a boca na dilatação de um rizo alvar, e do desespero no futuro vellando o céo das lindas crenças, para patentear o inferno da fome,—que impelle o homem á perder sua razão, e no triclinio do deboche assistir impassivel ao descalabro dos sentimentos nobres e da sua intelligencia. É uma grande tarefa, em que se devem empenhar os espiritos esclarecidos,—a do aperfeiçoamento da felicidade das classes pobres, proporcionando-lhes os prazeres mais communs da vida, e prodigalisando-lhes instrucção aos orgaõs

cerebraes,—em ordem a extirpar o cancro esqualido da embriaguez.

A agricultura imprime um cunho particular no homem. O agricultor é, por certo, a parte menos esclarecida, e, para assim dizer, selvagem das sociedades modernas. E' para esta parte, que resente-se de embrutecimento intellectual inherente aos trabalhos da terra, que devem convergir as vistas do governo, tornando-lhe accessivel a instrucção primaria. Exposto a causas de torpôr intellectual pela violencia e continuidade de seos trabalhos, o agricultor distingue-se muito pouco pelo entendimento, e é taciturno, emperrado, dissimulado em suas relações com seos similhantes, e como que só empregado em attender para as influencias atmosphericas que trazem a esterilidade ou a riqueza. Conservado, pela natureza de seos trabalhos, no isolamento, torna-se pouco sociavel, alimentando em seo coração o egoismo, a susceptibilidade e a desconfiança. Vivendo com seos animaes de amanho, contrahe pouco á pouco costumes selvagens; a vaidade, a ambição, as paixões tumultuosas não se albergão em seo coração: mas a inveja dos bens possuidos por outros antes que a avareza, a vingança e o orgulho offendido, são entre elles causas de desgraças. A degradação intellectual não é apanagio de todos os trabalhos

da terra: os povos pastores, que não se entregão a um exercicio prolongado e que, não soffrendo. mingoa de educação primaria, procurão preencher seos lazeres, teem uma physiognomia differente: a musica, a astronomia, a poesia nasceram entre elles, e a contemplação dos phenomenos naturaes anima a sua imaginação.

Relativamente á gymnastica nos occorre a seguinte observação: examinando-se as estatuas de athletas, que nos deixaram os esculptores antigos, admirar-se-ha um vasto peito, uma musculatura desenvolvida contrastando com a estreiteza de seo cerebro. A estupidez d'estes athletas era proverbial. Só na decadencia dos gymnasios foi que appareceram em Athenas seos homens de genio que tanto nobilitaram-na; Esparta, porém, que conservou por mais tempo os seos, não legou-nos nem poetas, nem oradores, nem artistas.

VII

Ao finalizar a nossa dissertação seja-nos permittido, lançando uma vista retrospectiva sobre as nossas ideias, emittir algumas reflexões breves como confirmação d'ellas.

E' incontroverso, que o homem traz o cunho da região onde vive: e que ha modificações intelle-

ctuaes e moraes determinadas pelas circumstancias meteorologicas particulares á cada paiz do globo. A influencia, pois, dos climas sobre a intelligencia humana não soffre contestação. E' mister, porém, observar que esta influencia não é exclusiva ; ella não pode exercer-se senão de concumitancia com o estado de barbaria, de civilisação ou de decadencia dos paizes. Admittir-se que as modificações intellectuaes e moraes são determinadas exclusivamente pelas condições atmosphericas, é acceitar a opinião, á nosso ver erronea, sustentada por muitos authores e até pelo illustre Arago, isto é, que os climas são susceptiveis de mudanças. De facto, desde os tempos historicos e o estabelecimento das sociedades os climas não teem mudado. A temperatura de nosso globo não poderia soffrer modificação importante sem graves perturbações para o reino organico. Se o calor fosse muito augmentado, a agua assim como os outros fluidos transformar-se-hião em vapor. Em um gráo mais elevado ainda, o mercurio vaporisar-se-hia ; não se poderia obter nem ether, nem alcool, nem ammoniaco ; nenhum organismo resistiria á esta acção, e demais as combinações novas e as alterações do ar tornal-o-hião sem duvida improprio á respiração. Suppondo-se, ao contrario, frios excessivos, os rios e os mares transformar-se-hião em montanhas de gelo ; os gazes.

perdendo seo estado elastico, se converterião em liquidos. Sem investigar o que sobreviria entre os corpos inorganicos, basta reprezentar-se a terra inteira no estado do Spitzberg e da Nova Zembla, com esta differença porém, que se estios passageiros não dessem alguma actividade ás producções vegetaes, o homem e os animáes não tardarião a desapparecer, e uma morte universal estenderia seo imperio sobre o globo gelado.

A historia nos aprezenta o exemplo de muitos povos, que nas priscas idades floresceram, já pelas lettras, já pelas artes, já pelas armas, já pelo commercio, e que nos tempos hodiernos offerecem um contraste singular: o viajante apenas poderá descobrir envoltas n'um sudario de ruinas as regiões por elles habitadas, as quaes, sem que tenhão soffrido mudança no seo clima, são hoje povoadas por homens indifferentes, sem significação politica e social; estas regiões hoje não são mais do que a vasta necropole d'esses Phenicios, que durante tantos seculos abarcaram o commercio da antiguidade;—d'esses Persas de Cyro que, em trinta annos, estenderam suas conquistas desde o Indus até o Mediterraneo;—d'esses orgulhosos Assyrios, que no espaço de quinhentos annos convulsionaram a Asia com suas guerras;—d'esses bravos Medas que esbulharam estes da posse de

seos territorios, quebrando o jugo delles;—d'esses illustrados Gregos entre os quaes a civilisação attingio uma perfeição tal que irradiou d'ahi sobre os outros paizes;—d'esses altivos Romanos, cujo progresso nol-o attestão suas magestosas ruinas; — em fim, d'esses Egypcios, Parthos, Tyrios, Troyanos, etc.

A esponja do tempo apagou do mappa das nações Heliopolis, Memphis, Thebas das cem portas, Babylonia, Ninive, Suza, Bagdad, Palmyra, Balbech, etc., mas não poude apagar o clima, que conserva a mesma physiognomia dos tempos remotos, nas regiões por ellas occupadas.

A perfectibilidade moral e intellectual de um povo está na razão directa das suas liberdades. Dizia Napoleão I,—o filho parricida da Republica, na phraze de P. Voituron, que teve Waterloo como expiação do seo crime—que « só as instituições podem consolidar os destinos das nações. » As instituições que se retemperão na chamma sublime da liberdade, que é a garantia contra a arbitrariedade, e que revigorão á luz dos principios luminosos, que constellaram-se no cerebro estuoso do filho do carpinteiro de Nazareth, para irromper de seos labios em uma catadupa de luz sobre as massas embuçadas nas trevas;—as instituições livres, que rasgão a purpura do despotismo para compôr o barrete phrygio da democracia;—são o pedestal

inconcusso onde se deve assentar o futuro dos povos, são as condições irrefragaveis de sua prosperidade. «Um Estado não augmenta sua riqueza e seo poder senão quando é livre»,—dizia Machiavello, este terrivel theorico do absolutismo, na phraze do illustre publicista democrata Ives Guyot.

Quando os povos compenetrados dos seos direitos sabem elevar a medida de sua dignidade sem a abdicação dos sentimentos nobres, e, sob os influxos de uma democracia patriotica, intelligente e prudente, que honra o merito e distingue as virtudes, onde quer que ellas surjão, oriundas dos esforços individuaes,—sabem traçar o plano do seos destinos com a senha do progresso e da liberdade,—em qualquer clima em que estejão o escopo é o mesmo,—a perfectibilidade moral e intellectual, a vida do paiz.

Quando, porém, os povos enervados pelo luxo e pelos prazeres que esphacelão sua energia, transvião-se dos são principios da moral, inspirão-se n'uma democracia tumultuosa, estolida e invejosa que tudo demole e nivela, proclamão o direito da força humilhando as paixões nobres, e, só reconhecendo seos direitos no prezente, esquecem sua dignidade no futuro,—em qualquer clima em que estejão, ainda mesmo aquelle que fôr mais propicio ao maior desenvolvimento moral e intellectual,

o escopo é o mesmo,—a atrophia moral e intellectual, a morte do paiz.

Estas proposições vêm pôr em relevo uma lei natural sanccionada pelo perpassar dos seculos que os povos teem uma evolução ascendente e outra descendente; lei, cuja demonstração nos é fornecida pelos numerosos exemplos da historia, e que não pode ser modificada pela acção do clima. A historia nos aprezenta o exemplo de Roma, que, de insignificante cidade, transformou-se n'um povo soberano, que abraçava o universo, porque distinguia-se e nobilitava-se á si propria nos Scipiões e Paulos Emilios. Quando, porém, a republica romana deixou de remunerar o merito de seos cidadãos e repartia as distincções, que só devem ser outorgadas ás virtudes, com os aulicos fatuos e lisongeiros, a sua decadencia principiou a descortinar-se, desapparecendo progressivamente sua grandeza e seo prestigio. A Grecia, esta terra privilegiada, onde o astro da civilisação dardejou esplendidos raios, que legou á posteridade uma constellação brilhante de oradores, poetas, philosophos, historiadores, tragicos, legisladores, esculptores e o vulto enorme de Hippocrates,—de nação independente e livre decahio até a condição de provincia romana, com a proscripção dos Demosthenes e Arestides.

Como o oceano, tem a terra suas tempestades. Nos destinos da natureza, são reservadas, sem duvida, epochas terriveis de assolações e de destruição do genero humano; e, pela Divina Providencia, são assignalados os tempos para a ruina dos imperios e as renovações da face do mundo.

Um agente poderoso capaz de modificar a acção do clima é a civilisação. O genero humano aspira a sua perfectibilidade; os povos se civilisão até nos desertos da America e da Notasia, desconhecidos de toda a antiguidade. A superioridade irrecusavel do Europeo sobre o Asiatico e o Africano, não depende do clima, mas da altura de intelligencia, de saber e de instrucção,— flores que o genio da civilisação espalha por onde passa.

Rematamos aqui o nosso trabalho, exhibindo uma opinião autorisada, qual a de Shaaffhausen, o sabio professor de anthropologia de Bonn: — «Ha duas influencias que formão o caracter das raças humanas; o clima e a civilisação. Do clima dependem a estatura e a constituição geral dos corpos, a côr da pelle e do cabello; é a civilisação que desenvolve o cerebro e que forma o craneo; ella obra tambem de um modo indirecto sobre todos os caracteres de uma raça, porque pode attenuar os effeitos do clima; muitas vezes, porém, o clima favorece ou retarda a civilisação.»

SECÇÃO MEDICA

Salubridade publica da Bahia

PROPOSIÇÕES

I — A cidade de São Salvador assentada sobre uma imponente collina, que domina a vasta bahia de Todos os Sanctos, achando-se nas melhores disposições geologicas, offerece todas as proporções para gozar dos foros de salubre.

II — O menospreço dos governos que votão ao desprezo, á indifferença, á incuria os principios de uma boa hygiene, é a causa primordial d'onde emanão as diversas causas que contribuem para a sua má hygiene.

III — Os primeiros povoadores d'esta bella porção da America do Sul revelaram uma ignorancia supina das mais simples noções de hygiene publica, abrindo ruas estreitas e mal alinhadas, o que em muitos lugares constitue uma causa da insufficiencia de luz e ventilação, condições indispensaveis á vida.

IV — O systhema existente de canalisação, difficultando o escoamento das aguas, facilitando a

sua estagnação e expondo-as á influencia das irradiações solares, concorre para o deploravel estado de salubridade d'esta capital.

V — O mar, sendo, pela pratica degradante de n'elle atirar-se as immundicies, o deposito de materias organicas em decomposição, é uma das causas da insalubridade do porto.

VI — Umas das consequencias da insalubridade do porto é o apparecimento annualmente da febre amarella.

VII — O serviço do aceio e limpeza da cidade faz-se de um modo irregular, incompativel com todas as disposições hygienicas e com a civilisação.

VIII — A cidade resente-se da falta de uma companhia de esgotos, mas que seja uma companhia intelligente, philantropica, que tenha em mira primeiramente o bem publico, e não o accumulo de riquezas por meios vexatorios.

IX — Os preceitos de boa hygiene não são observados na maior parte dos estabelecimentos publicos e particulares.

X — Certos estabelecimentos, como o matadouro, são inadmissiveis no centro de uma população.

XI — Contribue para a insalubridade geral o accumulo e irregularidade na edificação das habitações.

XII — A conservação de alguns pantanos tornão-a insalubre em alguns pontos.

XIII — As agoas dos chafarizes contribuem para a insalubridade d'esta Capital, porque, sendo insufficientes as vertentes do Queimado para o abastecimento da cidade, agoas de origens impuras são reunidas á ellas, sem ser perfeitamente filtradas.

SECÇÃO CIRURGICA

Queimaduras

PROPOSIÇÕES

I — Dá-se o nome de queimaduras á reunião de lesões produzidas pela acção energica e rapida, ou fraca mas continua do calorico.

II — Dentre as classificações de queimaduras é preferivel, por ser mais analytica, a de Dupuytren, que tomando em consideração os elementos organicos lesados divide-as em seis gráos.

III — Para que haja queimadura é necessario que o calorico vá além da temperatura propria do organismo.

IV — Todos os liquidos em ebulição não queimão com a mesma força, porque nem todos fervem na mesma temperatura.

V — A acção do calorico irradiante é fraca e só pode occasionar queimaduras graves, sendo continuada por muito tempo.

VI — Os gazes inflammados de ordinario só produzem queimaduras superficiaes, mas em geral muito extensas; e os seos accidentes são mais de temer-se que os do calorico irradiante.

VII — A natureza do corpo comburente em razão de sua densidade, da quantidade de calorico de que está impregnado e da facilidade com que o abandona influe no gráo da queimadura.

VIII — O phenomeno mais constante da queimadura é a dôr.

IX — Para o prognostico fatal ou favoravel da queimadura concorrem a extensão e a séde d'esta lesão, e a constituição do individuo.

X — Nas queimaduras profundas passa o doente por trez periodos, que expol-o-hão á tres gravissimos accidentes, aos quaes pode succumbir.

XI — O tractamento das queimaduras consiste em meios geraes e meios locaes; sendo pouco consideravel a lesão basta juntar-se uma bebida emolliente aos meios locaes; no caso contrario combater-se-hão os phenomenos geraes pelos antispasmodicos, antiphlogisticos, refrigerantes, etc.

XII — Havendo suppuração abundante que possa comprometter a vida do doente, deve-se empregar os preparados de ferro, as bebidas tonicas, a quina; e apparecendo diarrhéa abundante, o bismutho, as pilulas de Dupuytren, a ipecacuanha, etc.

SECÇÃO ACCESSORIA

Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal

PROPOSIÇÕES

I — O assassinato perpetrado em uma creança nascente ou recem-nascida constitue o infanticidio.

II — O infanticidio póde ter lugar por ommissão ou por commissão.

III — A circumstancia capital para que se possa considerar consummado esse crime horroroso, é a prova da vida da creança depois do parto.

IV — Para verificar-se que a creança nasceo viva, è mister averiguar qne ella respirou.

V — A docimasia pulmonar hydrostatica de Galeno, é a melhor de todas as investigações medico-legaes postas em pratica para reconhecer se houve respiração.

VI — Um dos crimes mais frequentes na sociedade,—o infanticidio escapa quasi sempre em nosso paiz á acção da justiça.

VII — Na punição d'este crime execravel o codigo penal brasileiro é assás indulgente.

VIII — A mulher, que na integridade de suas faculdades intellectuaes, tem animo de anniquilar

o fructo de suas entranhas assassinando-o, merece a punição mais severa.

IX — O codigo não caracterisa somente de infanticidio ao assassinato perpetrado por uma mãe em seo filho; qualifica de infanticida á todo aquelle que assassina um recem-nascido.

X — O infanticidio é tanto mais frequente quanto, pela facilidade de ser consummado, é muito difficil de ser averiguado.

XI — A degradação dos costumes, a miseria, a pobreza, a devassidão das côrtes muito concorrem para a consummação desse attentado.

XII — É o estado de escravidão a causa que mais favorece o infanticidio, porque, sem direitos sociaes, sem o estimulo de retribuição ao trabalho material para o qual vive só sem auferir lucro para si, — a mulher escrava tendo em perspectiva um futuro horrivel, igual ao seo, que aguarda seo filho, subtráe este aos rigores de sua condição.

XIII — A lei de 28 de Setembro, que sanccionou a liberdade do ventre das escravas, contribuio para extirpar de nosso paiz esse crime que o estado de escravidão acarretava.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

(SECT. II. APH. II.)

II

Lassitudines spontè obortæ, morbos denunciant.

(SECT. II. APH. V.)

III

Ubi fames non opportet laborare.

(SECT. III. APH. XVI.)

IV

Mulieri menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum.

(SECT. V. APH. XXXIII.)

V

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum.

(SECT. VII. APH. I.)

VI

Ungues nigri et digiti manuum et pedum frigidi, contracti, vel remissi, mortem in propinquo esse ostendunt.

(SECT. VIII. APH. XII.)

Remettida á commissão revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 30 de Setembro de 1874.

DR. GASPAR

Esta these está conforme os Estatutos. Bahia e Faculdade de Medicina 23 de Outubro de 1874.

DR. J. P. DE SOUZA BRAGA

DR. ALMEIDA COUTO

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 30 de Outubro de 1874.

FARIA

Bahia : Typographia de — F. QUEIROLO — á rua do Corpo Santo n. 47